

Proulgado o convênio inter-americano de combate ao gafanhoto

RIO, 20 (A. N.) — Levando em conta a necessidade de articular o esforço para tornar mais eficiente o combate à praga de gafanhotos que periodicamente ocasiona enormes prejuízos, à lavoura, debilitando a economia nacional, o governo brasileiro acaba de promulgar o convênio inter-americano de luta contra o gafanhoto, firmado em Montevideo em julho, de 1947, com a Argentina, Paraguai, México, São Salvador, Guatemala e Panamá. Pelo importante documento, os governos signatários dos dois países, e na medida de que lhe for possível, os serviços técnicos necessários para a realização dos trabalhos de investigação e luta contra o gafanhoto. Para estabelecer maior articulação, e sincronização nessa tarefa, será criado o comitê inter-americano permanente anticafanhoto na cidade de Buenos Aires, onde cada país contratante será representado por um técnico que terá a colaboração de assessores. Esse comitê terá a seu cargo a realização de estudos sobre o gafanhoto, coordenando os que forem realizados em países contratantes, no sentido de determinar as áreas onde ocorrem invasões dos acridídeos, assim como as medidas sugeridas para o seu combate e outras providências sobre o assunto. O comitê, ao qual poderão aderir outras nações, dará a conhecer em relatório anual e em publicações de caráter oficial o resultado das investigações e trabalhos, por ele realizados e fará uma resenha dos efeitos das medidas pelos países.

● **MELHOR EXECUÇÃO PARA O SERVIÇO PÚBLICO** — RIO, 20 (A. N.) — Sob a presidência do sr. Glauco Siqueira, diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, os delegados regionais trabalhistas, que ora se encontram nesta capital, têm realizado reuniões, a fim de ser elaborado o plano administrativo para melhor execução do serviço público. Entre as questões a serem estudadas destacam-se a reorganização das delegações regionais e reestruturação dos quadros do pessoal, de forma que essas repartições possam prestar assistência e amplos maiores aos operários. O número dos funcionários fiscais nos Estados é deficiente, não atendendo inclusive as necessidades normais do serviço. Há Estados que possuem apenas dois, ou três fiscais. O governo pretende estender uma rede de fiscalização do trabalho a todos os municípios. Além disso, aquele Ministério tratará do aparelhamento fiscal, da organização dos serviços de higiene e segurança do trabalho e da assistência às entidades sindicais. Os estudos serão reunidos em um relatório ao ministro Honório Monteiro.

● **NÃO PODE ACEITAR A FUNÇÃO DE MEDIADOR** — RIO, 20 (A. N.) — Em sessão ordinária, o Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, esteve reunido, a fim de apreciar o ofício em que o sr. João Daudt de Oliveira declarou não poder aceitar a função de mediador entre os empregados e empregadores, no caso do aumento dos salários pleiteado, pela classe. A diretoria da entidade deliberou aguardar até o dia 7 do próximo mês, uma resposta dos empregadores. Se até lá não houver acordo, recorrerá ao dissídio coletivo.

● **DISTRIBUIÇÃO DA ATUAL LEGISLAÇÃO TRABALHISTA** — RIO, 20 (A. N.) — A atual consolidação trabalhista enviada na Consolidação das Leis do Trabalho vai ser distribuída em três partes: o Código do Trabalho, o Código Processual do Trabalho e a Organização Judiciária.

Quanto aos dois códigos, o ministro do Trabalho designou duas comissões compostas de juristas para elaborar o respectivo anteprojeto.

● **CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUA VERNÁCULA** — RIO, 20 (A. N.) — Em comemoração ao centenário do nascimento de Rui Barbosa, realizar-se-á, nos dias 21 a 29 do corrente, o Congresso Brasileiro de Língua Vernácula, promovido pela Academia Brasileira de Letras e sob o patrocínio do Ministério da Educação e Saúde e cujos primeiros trabalhos já estão sendo realizados pela comissão organizadora, de caráter definitivo em linhas gerais o patriotismo empreendimento. O certame vem despertando grande interesse nos meios literários, do país sendo apresentadas inúmeras teses.

● **EXPORTAÇÃO RECORDE DE CAFÉ** — S. PAULO, 20 (ASP) — Revelou-se na Sociedade Rural Brasileira, nesta capital, que em 1948 o Brasil exportou 18 milhões 35 mil 949 sacas de café. Trata-se de uma cifra de exportação recorde desde que o Brasil começou a produzir café. A informação acrescenta que se prevê, para este ano, a exportação de 20 milhões de sacas de café.

● **PROJETO DE ANISTIA** — RIO, 20 (ASP) — João Mangabeira, Domingos Veloso, e Hermes Lima apresentaram na Câmara, um projeto de lei, concedendo anistia aos condenados ou processados por motivo de greve e crimes análogos.

● **PESCA DE BALEIA** — JOÃO PESSOA, 20 (ASP) — Está dando ótimo resultado a pesca de baleia, reiniciada esta semana por uma empresa local. Já foram apanhadas onze baleias, esperando-se um recorde de pesca para a temporada.

● **PROMOÇÃO NO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS** — RIO, 20 (A. N.) — O presidente da República assinou decretos de promoção dos funcionários do quadro terceiro do Ministério da Viação — Departamento dos Correios e Telegrafos.

GUAIBA, 6 (J.D.) — Depois de alguns dias de verdadeira apressão, por parte da totalidade das classes que integram a vida comercial, industrial e social desta cidade, motivada pela atitude da Câmara de Vereadores, de não aprovar o contrato de interligação de energia elétrica, entre a Municipalidade e a CELUPA S.A. apresentado pelo operoso edil Otero Paiva Guimarães, ao Legislativo, em sessão realizada em fins de setembro último findo, voltou afinal, com a decisão da Câmara na sessão ontem realizada, a calmar nos meios interessados que aliás, se achavam bastante agitados, com receio de que Guaíba viesse perder tão feliz oportunidade de obter corrente elétrica dia e noite.

Sabemos agora, que os nossos legisladores, se debatem, apenas, pela modificação, de alguns itens, constantes de uma cláusula de contrato, a ser

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Continuação da 1.ª página

As Irmãs Escolas de Nossa Senhora, nesta Capital, mantêm uma Escola em Petrópolis e, além de serem encarregadas de zelar pela Capela do Bom Fim, dão aulas de bordado, pintura e costura em sua residência no prédio de propriedade da Devoção do Senhor Jesus do Bom Fim, à Rua Barão Castilho.

Domingo último, no Consistório da Capela do Bom Fim, após a santa Missa, o Rev. Monsenhor Nicolau Marx, Capelão da Devoção, comunicou aos Irmãos presentes, tão auspiciosa notícia.

Após os votos de felicidades apresentados por todos os Irmãos da Devoção à Madre Maria Rafaela, o Irmão Desembargador Carlos Heitor de Azevedo, de improviso, saudou a nova Madre Superiora, externando a satisfação da Devoção do Senhor Jesus do Bom Fim em ter sido acolhida para tão alto cargo uma Irmã que há muito tempo vem trabalhando, sem amargor, para que a Capela do Bom Fim apresente tão lindo aspecto. Ao finalizar, o Desembargador Azevedo declarou que a Madre Maria Rafaela continuará, a contar com a franca cooperação da Devoção no que fosse preciso.

A Rev. Madre Maria Rafaela agradeceu sensibilizada as palavras do orador e, mostrando-se satisfeita em trabalhar na Capela do Bom Fim, declarou que esperava, as bênçãos do Senhor Jesus do Bom Fim para que pudesse desempenhar cabalmente as novas funções nas quais foi efetivada.



GUAIBA

Luz e força noite e dia ininterruptamente

lavrada entre as partes, itens julgados por demais sérios para a Municipalidade.

Entretanto, na reunião de ontem, indo o processo, a última discussão, e posteriormente a votação, foi decidido favoravelmente a aprovação do mesmo, por maioria.

E assim, poderá o Executivo Municipal, concretizar uma etapa mais na sua já vasta relação de bons serviços prestados à Guaíba, etapa, aliás, das mais desejadas pela população local, haja vista a forte corrente de comentários

que se generalizaram, em torno de caso movimentado a cidade que já se preparava até mesmo para um «Comício» pro-contrato, que em vista do pronunciamento da Câmara, cessou imediatamente, ficando satisfeitas as aspirações dos guaibenses.

Indagamos do sr. Cesar Verdi, presidente da Câmara, os motivos reais, dessa contrariedade do Legislativo, informando-nos o mesmo que «Faltava nenhum componente do nosso Legislativo, tomou partido contrário a projetada ligação da usina municipal

com a fábrica de papel da «CELUPA», que todos reconheceram ser de grande alcance econômico, além de, conforto que vai proporcionar a vida social de nossa cidade e dos banheiros. Os representantes do povo, na Câmara, cumpriram rigorosamente o seu dever, pois para isto foram eleitos, para analisar, fiscalizar, estudar as leis, os decretos, os «Convênios e Ajustes» para que não surjam, no futuro, questões que por imprevidência, incompetência, facciosismo ou protecionismo desastrosos, venham prejudicar o município ou a coletividade.

GUAPORÉ

Doação de um terreno para construção de novo Grupo Escolar

GUAPORÉ, 6 (J.D.) — O correspondente do «JORNAL DO DIA», teve a satisfação de assistir, no dia 7 do corrente, a uma manifestação imediata no município, tendo como cenário o distrito de Evangelista. Estava presente o sr. Prefeito Municipal, o sr. Inspetor de ensino e numerosas caravanas da sede. Trabalhava-se a cerimônia na entrega oficial da escritura de 1.080 mts. quadrados de terra para a construção do novo Grupo Escolar do distrito. Doação nobre e generosa do cidadão Angelo Vallati. Na chegada da caravana aquele distrito, o sr. Prefeito foi alvo de carinhosas manifestações públicas, dirigindo-se a ele, os presentes, para a área de terra que seria ofertada. Foi iniciada a cerimônia com o Hino Nacional, cantando por todos os presentes. Em seguida usou da palavra em nome da direção do Grupo a professora, sr. Ely Macedo, cujo discurso transcrevemos abaixo, fazendo jus as homenagens que foram prestadas àquele cidadão do povo que, em sacrifício de seu patrimônio, entregou ao Estado aquela área de terra para que o mesmo, com esta oferta, dê o seu apoio direto para construção do novo prédio. O sr. Silvio Sanson, Prefeito Municipal, usou da palavra para, em vibrante improvisação, agradecer a oferta ampla exposição da situação da instrução no município. Aliás, somos obrigados a reconhecer que a atual Administração Municipal não mede sacrifícios e tudo faz em prol da instrução pública. Continuando a manifestação, falou o sr. Edgar Horn, Inspetor Federal do Ensino, concitando a todos os habitantes cooperarem financeiramente na construção do prédio. Finalizando agradecendo a oferta em nome do Ministério da Educação. Terminando a cerimônia, usou da palavra a diretora daquele educandário Sra. Regina Francisco, agradecendo a presença de todos.

O batalhador incansável das nobres causas, foi o sr. Ernesto Predebon, sub-prefeito da localidade. Homem dinâmico, servil e positivo no cumprimento de suas atribuições, tem dado novo impulso ao distrito e para si recolhido as simpatias de todos. O sr. Angelo Vallati é um dos poucos cidadãos bem intencionados e de visão larga para o interesse público. Foi o único que diante do atual grupo escolar, «a vorozinha» do distrito como todos chamam a casa onde mesmo funciona, foi o único

que se recordou que necessitavam de um novo prédio para segurança de seus filhos, uma vez que o atual ameaça desabar, além de, fadado a não funcionar quando chover devido a enorme quantidade de gotículas existentes no telhado e o desespero de não contar com uma verbasinha para amenizar ao menos um pouco o sacrifício daqueles verdadeiros exemplos de patriotismo empreendidos pela professora do Grupo Escolar de Evangelista. O sr. Angelo Vallati pertence ao número daqueles que construíram a cidade distrito e que já por vinte e nove longos anos ali reside espalhando o bem, sendo alvo das simpatias de todos. Que o seu exemplo seja imitado.

Foram as seguintes as palavras da professora, sr. Ely Macedo:

«Reunimo-nos, hoje aqui, neste recinto de nossa Imensy Brasil, para recebermos, a doação oficial de uma terra para a construção do novo prédio escolar, desta localidade. Doação generosa, benemerita e altruísta do sr. Angelo Vallati. Há muito a direção e corpo docente, deste Grupo Escolar, clamava, amanhava, ambicionava, por este grande acontecimento... Não para conforto e bem estar dos professores, mas sim, pelos nossos filhos espirituais, estas crianças que aqui vêdes... Passaram-se os anos, como tudo na vida passa... e os esforços, sacrifícios, a abnegação dos professores, em prol da construção de um novo prédio, eram sempre baldados... Hoje, porém, nossas aspirações, anseios e esforços, estão sendo coroados de êxito... Temos a certeza de que muito em breve, desenharemos nossa atividade escolar, sob um teto que permita o professor funcionamento de uma escola. Não só neste instante, mas sempre, todos nós, convergiremos nossos olhares, cheios de gratidão e reconhecimento à vós, sr. Angelo Vallati. Ouvistes nossos clamores, vistes coerência em nosso pedido, e atendeu-o: sóis a nossa pessoa dotada de um espírito nobre, uma alma verdadeiramente caridosa, abnegada e cheia de patriotismo...»

Reconhecendo o valor infinita da construção, sem ela, já mais galgaríamos os degraus

elevados de nossa sociedade... sem ela, nada seríamos na vida; o dia de amanhã se nos apresentará, sem instrução, escuro e tenebroso. Enfim, com o intelecto iluminado pela sabedoria do aprendizado, saibamos o que ambicionamos, e o futuro nos será mais risonho. Esta vossa oferta, sr. Vallati, ficará gravada na história de Evangelista, como um gesto nobre e edificante de V. S. 7 de Setembro de 1949, data para nós brasileiros, data festiva. Há mais de um século ouvimos aquele brado alvitreiro «Independência ou Morte», estávamos assim, livres dos algemas portuguesas, e hoje, o recebimento oficial, desta terra. Seja este solo abençoado por Deus! sr. Angelo Vallati, a direção e corpo docente deste Grupo Escolar, no auge desta intensa alegria, não tem palavras para agradecer-vos. Nos resta pôr a vós, com toda a sinceridade: muito obrigada. Palavra pequena, mas ela sintetiza a nossa gratidão. Sr. Prefeito Municipal, a vós também, a nossa palavra amiga e agradecida. Nos ofertastes a metade e o início da construção do nosso prédio. Já esperávamos, sempre vos intervistas, pela instrução, ora nomeando professores, ora criando escolas, enfim por onde passais, deixais sempre o mesmo o bem a coletividade. Isto é proporcionando-lhes assim, através de uma escola, uma vida melhor e menos árdua. A metade da construção e quase uma vitória alcançada. Vitória esta que devemos à vós, a vossa bondade, ao vosso interesse como Prefeito, como verdadeiro espírito de ideias elevadas e de patriotismo. Sr. Silvio Sanson, também em nome da Direção e corpo docente deste Grupo Escolar, vos dirijo esta pequena frase: muito obrigada. Meus senhores, também vos podéis ardeis heróis, também vós, deveis mostrardes o vosso espírito de brasilidade, auxiliando-nos na construção deste edifício. Estou convicta de que, si um filho vos pedir um pedaço de pão, para mitigar a fome, não o negareis... se gemei da frio, o acalentareis, e como permitis, meus senhores, que esses mesmos filhos, que por eles tendes o maior zelo... o maior desvelo... o maior carinho... permaneçam sob um teto, como em contramão o Grupo Escolar, desta localidade, presta a

Uma cláusula desse documento é por demais perigosa para a cidade e para os interessados locais. Ela, porém, será evitada. E continuou: «A Câmara, discutiu bem o assunto e deu o alarido. Aliás, os guaibenses dizem não existir tal perigo. Ouvida a manifestação unânime popular, no lapso de tempo que houve, entre uma e outra sessão, pensando os prós e os contras, posto em votação, foi aprovado por 4 votos contra 3.

Notando-se que os 3 votos foram com restrição, apenas, no que tangia aos itens a) e d) do referido contrato, portanto, não houve ninguém contra a LIQUIDAÇÃO, mas apenas contra os DIREITOS DA Prefeitura, constantes daquele documento, pois somente pelo aspecto jurídico do assunto, é que houve toda esta discussão, da qual ficou ressaltada a responsabilidade da Câmara, se, mesmo contra qualquer expectativa, venha suceder o previsto naqueles itens.

desabar, matando-os talvez? Ide, vasculhai taboas por taboas de nosso prédio que também é vossas e vos afirmo que hoje mesmo nos traréis o vosso óbolo. Não é para nós, os professores, que hoje, pela vez primeira, vos faço este apelo, é para os vossos próprios filhos... Não é para nós, que estamos lutando, sem maior sacrifício nem esforço, para vossos filhos... E por estes pequeninos, nossos filhos espirituais, que aqui vêdes... é para eles e por eles que nos debatem, nesta longa e espinhosa jornada. Como professores e mestres, desconhecemos berço natal. Nossa missão é como um sacerdotio... somos soldados da pátria, para onde nós mandam, curvamos nossas fronte e marchamos em demanda dos pequeninos, para assim, através de ensinamentos sólidos, arrancarmos o negro véu da ignorância dando-lhes um troço a luz da sabedoria... a instrução. Povo de Evangelista, de vós depende, e em vossas mãos depositamos a terminação dos trabalhos da construção, que em breve serão iniciados. Unis as mãos e os corações aos de nossos benfeitores, unidos chegaremos ao fim desta labor. A união faz a força!»

Decisões do...

Continuação da 1.ª página

Odilon Mader. Recordado reclamante: Pedro Alves Cavalcanti. Juiz Relator: Dr. Fernando F. Pantoja. Juiz Revisor: Dr. Ruben Soares. DECISÃO: Preliminarmente, por unanimidade, foi anulado todo o processo exclusivo a inicial, por cerceamento de defesa, determinando a baixa dos autos ao Juízo de origem a fim de que o instrua e julgue devidamente.

Proc. TRT 889/49. Proclamada: 1.ª J.C.J. Recordante reclamado: Antonio Vog. Recordado reclamante: Pedro Samsky. Juiz Relator: Dr. Ruben Soares. Juiz Revisor: Dr. Carlos A. Barata Silva. DECISÃO: Preliminarmente, por unanimidade, foi anulado todo o processo, exclusivo a inicial, determinando a baixa dos autos ao Juízo de origem a fim de que o julgue e instrua regularmente.

Os ex-combatentes vão ter sua sede

Foi aprovado em 2.ª discussão, na Câmara de Vereadores, o Projeto de Lei para ali enviado pelo Prefeito Ildeu Nogueira, cedendo, a título gratuito, uma sala do edifício novo

da Prefeitura, à Associação dos Ex-Combatentes da Grande Guerra. Encaminhando aquele projeto, o Edil de Porto Alegre, precedeu da seguinte «Exposição de Motivos».

«Como se vê do expediente junto, a Associação dos Ex-combatentes da grande guerra quer instalar sua sede, a fim de dar cumprimento às suas patrióticas finalidades, relacionadas com problemas decorrentes da participação no Brasil nos campos de luta da Velha Europa. Destes problemas, sobressaem, pela sua importância, os de habilitação de herdeiros dos que morreram em defesa da Pátria, a colocação e reabilitação dos desolados e desajustados um, e a reeducação de outros; o encaminhamento às escolas dos deficientes de instrução, etc.

Não há nenhum inconveniente na cessão requerida, motivo por que encaminho a decisão do Legislativo e projeto de lei lacioso».

PREFEITO

Comércio e Indústria

CURSO DO CAMBIO EM DATA DE ONTEM

Moedas Comprado Vendido

Moedas	Comprado	Vendido
Libras...	11.464	12.412
Dólar...	18.30	18.72
Francos...	1.7096	1.7096
Escudo...	6.6335	6.6372
Francos...	6.6335	6.6372
Corde Tokyo...	6.6335	6.6372
Boleviano...	6.6335	6.6372
Florim...	6.6335	6.6372
Corde Dinamarquesa...	6.6335	6.6372
Francos...	6.6335	6.6372
Corde Suíça...	6.6335	6.6372
Francos...	6.6335	6.6372
Peso Argentino...	6.6335	6.6372
Peso Uruguaio...	6.6335	6.6372

PREÇOS CORRENTES

Vigieram...	1.10
Alpiste...	110/115.00
Amendoi...	25.00
Amendoi...	25.00
Amendoi...	25.00
Amendoi...	25.00
Amendoi...	25.00
Amendoi...	25.00
Amendoi...	25.00
Amendoi...	25.00
Amendoi...	25.00

PREÇOS CORRENTES

Agulha especial...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00

PREÇOS CORRENTES

Agulha especial...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00

PREÇOS CORRENTES

Agulha especial...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00
Agulha...	250/255.00

ENTRADA DE PRODUTOS

Na semana de 10 a 15 de outubro de 1948, entraram em Porto Alegre, procedentes do Interior do Estado, entre outros os seguintes principais produtos:	
Alfafa...	700
Alpiste...	13
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347

ENTRADA DE PRODUTOS

Na semana de 10 a 15 de outubro de 1948, entraram em Porto Alegre, procedentes do Interior do Estado, entre outros os seguintes principais produtos:	
Alfafa...	700
Alpiste...	13
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347

ENTRADA DE PRODUTOS

Na semana de 10 a 15 de outubro de 1948, entraram em Porto Alegre, procedentes do Interior do Estado, entre outros os seguintes principais produtos:	
Alfafa...	700
Alpiste...	13
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347

ENTRADA DE PRODUTOS

Na semana de 10 a 15 de outubro de 1948, entraram em Porto Alegre, procedentes do Interior do Estado, entre outros os seguintes principais produtos:	
Alfafa...	700
Alpiste...	13
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347

ENTRADA DE PRODUTOS

Na semana de 10 a 15 de outubro de 1948, entraram em Porto Alegre, procedentes do Interior do Estado, entre outros os seguintes principais produtos:	
Alfafa...	700
Alpiste...	13
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347

ENTRADA DE PRODUTOS

Na semana de 10 a 15 de outubro de 1948, entraram em Porto Alegre, procedentes do Interior do Estado, entre outros os seguintes principais produtos:	
Alfafa...	700
Alpiste...	13
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347
Amendoi...	347

NO PORTO A SAIR

Churupetti...	20
Piranha...	20
Campelha...	20
Poty...	20
Cruzeiro...	20
Pilcomayo...	20
Jangadeiro...	20
R. Bolimões...	20
R. Blanca...	20
Barilocha...	20
St. Bento...	20
Rio Negro...	20
Adelar...	20
Rio Negro...	20
Hellus...	20
Ragunda...	20
Balandia...	20
Aleonor...	20
Mormackite...	20
Mormackite...	20
Mormackite...	20
Mormackite...	20
Mormackite...	20
Mormackite...	20
Mormackite...	20
Mormackite...	20
Mormackite...	20
Mormackite...	20

NO PORTO A SAIR

Mendon...	17
R. Maria...	17
Serigi...	17
Petrus...	17
M. Celeste...	17
Carinos...	17
Francis M...	17
Dona Rosa...	17
Itand...	17
Deifland...	17
Deifland...	17
Deifland...	17
Deifland...	17
Deifland...	17
Deifland...	17
Deifland...	17
Deifland...	17
Deifland...	17
Deifland...	17

NO PORTO A SAIR

26	Franca M	A3	13
442	Dona Rosa.. .. .	A3	13
382	Itand	A3	14
32	Deifland.. .. .	A4	14
967	Feirra	A3	14
066	P. M. Garcia	A7	15
020	Quemada	A7	15

Um leilão judicial de bens avaliados em três milhões de cruzeiros apurou na arrematação pouco mais de 200 mil

CAXIAS, 20 (Pelo telefone) — Realizou-se hoje, nesta cidade, o anunciado leilão judicial do aereo pertencente à Comp. Arco Iria Viagem Aérea S/A., aereo avaliado em cerca de 3 milhões de cruzeiros e constante de 2 aeronaves "Dragon Rapid", bimotor, para 7 passageiros cada um; um compressor com motor elétrico; um tanga da bateria (carregador) para 24 baterias; 5 receptores de rádio BCAN e um receptor de rádio Marconi; um transmissor AD e 2 geradores para avião, além de grande estoque de material, ferramentas e peças sobressalentes para avião e oficina mecânica. Incluiu o aereo ainda um moderníssimo escritório, completamente equipado. Todo esse aereo foi arrematado por Cr\$ 205.000,00, por um grupo de compradores que consta de pessoas paulistas. Uma firma local, ao que se sabe, teria oferecido, logo após, as arrematações, a importância de 400 mil cruzeiros. Sobre-se, finalmente, que, havendo a liquidação judicial dum aereo avaliado em 3.000.000 de cruzeiros dado um resultado inferior a 10%, um grupo de acionistas recorrerá, amanhã, ao Judiciário, pleiteando a anulação da arrematação dos bens arrematados da Arco Iria.

CRÔNICA DA ASSEMBLEIA

Sessão-relâmpago, sem ordem do dia

CRÍTICAS AO SECRETARIO DAS OBRAS PÚBLICAS — OUTROS ASSUNTOS

Foi muito rápida a sessão do Legislativo, ontem, não tendo sido votada ordem do dia, para possibilitar a reunião de todas as Comissões técnicas da Casa, que vêm se reunindo diariamente, visando a apresentação dos projetos de lei. No expediente, o sr. Moisés Dornelles fez severas críticas ao titular das Obras Públicas, sr. Leopoldo Machado, em relação à redução de efetivos da Brigada Militar, de 7 para 5 mil homens. Concluiu declarando que as sinalizações da publicação e que se procurou estabelecer relação entre o caso remoto e a agitação em torno da redução de efetivos da Brigada Militar, não enfrentaram o assunto, discutindo-o, mas sem procurar estabelecer a solução.

O sr. Luciano Machado, em seguida, reafirmou conceitos expressados, a propósito de uma reportagem em que julgou ter sido atingido por termos usados pelo sr. autor, dizendo que receberia explicações, verificando a atual situação laborativa em torno do assunto. O sr. Machado, em seguida, reafirmou conceitos expressados, a propósito de uma reportagem em que julgou ter sido atingido por termos usados pelo sr. autor, dizendo que receberia explicações, verificando a atual situação laborativa em torno do assunto.

A Sessão

Os trabalhos foram presididos pelo sr. José Brochowski da Rocha. Aproximada a da sessão anterior e lida o papel constante do expediente, o sr. Hector José Falu, para prestar esclarecimentos, em face de uma publicação, ontem inserida num matutino desta capital, e relativa a um processo, no qual o orador foi testemunha, quanto ao sr. José Lourenço. O sr. José, após o por diversos apontamentos, entre os

quais os sr. Leopoldo Machado, Brício Velho, Mem de Sá e outros, reafirmou sua decisão de debater de público o caso da Brigada Militar, como foi denominada a proposta para a redução dos efetivos da Brigada Militar, de 7 para 5 mil homens. Concluiu declarando que as sinalizações da publicação e que se procurou estabelecer relação entre o caso remoto e a agitação em torno da redução de efetivos da Brigada Militar, não enfrentaram o assunto, discutindo-o, mas sem procurar estabelecer a solução.

lante trabalhista fez severas críticas ao titular das Obras Públicas, afirmando que o sr. Leopoldo Machado, em seguida, reafirmou conceitos expressados, a propósito de uma reportagem em que julgou ter sido atingido por termos usados pelo sr. autor, dizendo que receberia explicações, verificando a atual situação laborativa em torno do assunto.

Não houve ordem do dia, reunindo-se todas as comissões, após o expediente, para apreciar os diversos projetos, a fim de apresentar os seus pareceres. A Mesa designou os sr. Fernando Ferrari, do PEB, Ernani Correia Reichmann, do PSB, e Moisés Dornelles, do PEB, para constituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

te da Comissão de Inquérito, para apurar as causas da demora dos trabalhos de construção das obras públicas, no tocante à conservação de estradas nas zonas habitadas à capital do Estado. Em seguida, o represen-

Notícias Diversas

O TEMPO

PORTO ALEGRE (Das 16 horas de quinta-feira às 21 horas de sexta-feira) TEMPO Instável com chuvas. TEMPERATURA: Estável à noite. Em declínio de dia. VENTOS: De quadrante leste, rondando para sul. Rajadas fracas. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: (Até 21 horas de dia 21) TEMPO: Instável com chuvas. TEMPERATURA: Estável à noite. Declínio de dia. VENTOS: De leste a norte, rondando para sul. Rajadas fracas. ESTADO DE SANTA CATARINA: (Até 21 horas de dia 21) TEMPO: Instável com chuvas. TEMPERATURA: Estável. VENTOS: De leste a norte.

Batista — Adão Bento da Silva.

GABINETE DO PREFEITO

A tarde de ontem, foi movimentada no gabinete do Prefeito João Meneghetti. Além da audiência pública, onde foram atendidas para mais de 150 pessoas, a edição da Capital recebeu ainda as seguintes pessoas: deputados Manoel Ataíde, Astor de Mello, vereadores Elly Martini, Zaccarias de Azevedo, Tasso Vieira de Farias, R. Landell de Moura, Darcy Rocha, Silva Junior, sr. A. J. Venturini, J. Rodrigues Filho, Uziel Semos, e Comissão do Grêmio Pólo Alagoense.

COMISSÃO DE PARLAMENTARES

Provavelmente, chegarão a esta Capital no próximo domingo, devendo partir do Rio às 7 horas, em avião da Va-

rig, os senadores Afonso Nasser e Henrique Novais Filho e os engenheiros Camilo de Menezes e Egidio Costa, os quais, como convidados do Governo do Estado, virão visitar as obras de eletrificação do Rio Grande do Sul.

REVISTA "IDADE NOVA"

Oferecida pela Direção da revista "IDADE NOVA", recebemos o número de outubro desta moderna e vibrante publicação, escrita e dirigida por um escal de universitários e intelectuais de nossa terra. Destacam-se neste número os seguintes artigos: Primavera e Vida; Velho Tomar (o melhor conto do mês); Panoramias do Mundo; Seu Enigma e M. u Conselho; A inclinação na escrita feminina; Cordeiro Gradilino; O que pode assegurar a paz aos povos; Praça a Deus; Jornadas Filosóficas; Teichmann, uma expressão na Arte Contemporânea; Para a Mulher no Lar; Notas Literárias; Saudade! (poesia); Caleidoscópio; Um filme em revista; Reportagem Espontânea; Posta Restante com notícias do Japão e notas diversas ao agrado de todos os leitores.

GRÊMIO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

Dando início às suas atividades na gestão 1949-1950, o Departamento Científico-Cultural do Grêmio, teve o prazer de apresentar hoje, aos seus associados e a classe odontológica em geral, a palestra abalizada do eminente professor Sinto Cunha, catedrático de Prótese dentária e de prática buco-dental da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. A palestra se realizou às 20.30 horas, na Escola de Odontologia, Avenida 10 de Novembro, tendo que o professor Sousa Coutinho divertiu sobre os assuntos de real interesse, concernentes às cáries das quais é professor.

ELEIÇÕES NO I.B.V.

Realizar-se-ão no dia 28 do mês em curso, as eleições do C.A.T.E., do I.B.V. Uma plenária de alunos interessados, em salvaguardar os interesses gerais dos estudantes desse estabelecimento, que tanto tem colaborado com a maior difusão das belas artes em nosso Estado, acaba de apresentar, uma chapta que concorrerá a estas eleições. A chapta está atualmente em fase de organização, com o intuito de apresentar, em 28 de outubro, uma exposição de trabalhos de alunos, que não pouparão esforços no sentido de fazer engrandecer o C.A.T.E. A chapta leva o sugestivo nome de "Chapta Renovadora". Este movimento encontra-se em progresso, entre os estudantes bem intencionados, que buscam para maior união da classe estudantil.

LAMPERTS S. A. FAZENDAS POR ATACADO

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Atendendo às disposições do artigo 14 das Estatísticas Sociais, convocamos para se reunirem em nossa sede social a 21 de outubro de 1949, às 15 horas do dia 28 de Outubro do corrente ano, em Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem do dia:

1. Leitura, discussão e votação do relatório da Diretoria, Balanço Geral, Conta Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal.
2. Eleição dos membros efetivos do Conselho Fiscal e respectivas suplentes.

Porto Alegre, 19 de Outubro de 1949.

Guthrie Augusto Lamberti

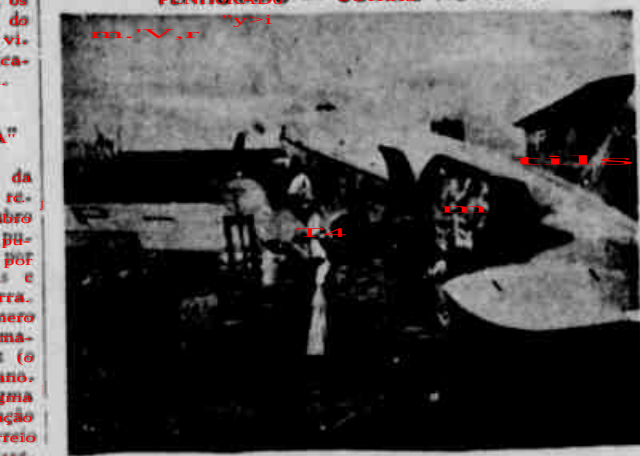
Diretor Presidente

Emílio Günther Carlos Hildebrand

Diretor Gerente

Aeronautica

TEMPO É GURO... — DIA DO AVIADOR — AVIAÇÃO PENHORADA — OUTRAS NOTÍCIAS



Foto, apanhada no Aeroporto de São João desta capital, na ocasião em que de um cargueiro «Douglas DC-3» com capacidade para 3 000 quilos, era retirada grande quantidade de carga procedente do Rio e São Paulo.

Positivamente o êxito da maioria das transações comerciais depende, em grande parte, do fator tempo. Constatamos a História que os homens já dedicavam especial atenção ao aprimoramento de suas navegações, a fim de que as mesmas pudessem desenvolver maior velocidade, sendo, assim, possível aportar nos maiores núcleos comerciais do oriente médio, antes que o fizessem seus maiores concorrentes, onde lhes era, então, fácil vender as mercadorias que traziam ali: rotas de comércio das três eras.

Os ingleses, conhecidos por sua flegma característica, não mostraram como tal quando criaram aquela pequena catapata, já universalmente conhecida, que diz «Time is gold», e que, nós brasileiros, nos habituamos a usar, traduzido em português, «tempo vale ouro». A esse lado, um outro bem mais explícito que arremata inconvenientemente o que insinuamos a dos nossos amigos do canchinho: «Seja breve».

Não sem razão, portanto, cuidamos os comerciantes desta particularidade, isto é, evitar a perda de tempo, pois sabem que isso lhes trará fatalmente prejuízo. Por isso, também os industrialistas, importadores, exportadores, e até mesmo os varejistas procuram o mais rápido para a recepção e entrega de suas mercadorias, sem dúvida alguma o avião, essa engenhosa máquina dos tempos modernos, que torna possível, por exemplo, embarcar-se numa determinada mercadoria no Rio de Janeiro e, no mesmo dia, ser vendida em Porto Alegre e vice-versa. Daí a importância das companhias aéreas que operam sobre toda a extensão do território nacional, algumas possuindo aviação própria, outras utilizando aviação alugada, e todas com a finalidade de oferecer o mais rápido e seguro meio de transporte.

As estatísticas que abaixo publicamos, do movimento de cargas no aeroporto de São João, das diversas empresas que operam no trecho Rio de Janeiro-Porto Alegre e vice-versa, referentes ao último trimestre, afirmam a veracidade do que dissemos, senão vejamos:

Setor: descargas — 155.406; cargas — 121.226. Agosto: descargas — 154.640; cargas — 125.245. Setembro: descargas — 154.330; cargas — 124.197.

DEA DO AVIADOR

Transcorrerá, a 23 deste mês o «Dia do Aviador», a União Brasileira de Aviadores Civis (UBAC) programou diversos festejos para aquela data, entre os quais uma grande reunião, em homenagem ao Dia do Aviador, no Estado de São Paulo, onde será, também, inaugurada uma placa comemorativa da fundação dessa sociedade, em 21 de abril de 1947. Em todo território nacional, reuniram-se, para a comemoração, aeronautas e civis que, ao longo da história da aviação brasileira, realizaram grandes feitos, e a UBAC, por intermédio de seu advogado, procedeu, dia 13 do corrente, no aeroporto de Santos Dumont, no Rio de Janeiro, a entrega de um avião «Douglas DC-3», pertencente à Empresa de Transportes Aéreos Lda., «TALA», para pagamento de salários atrasados dos funcionários daquela Companhia.

LINHA CORUMBA — COCHABAMBA

Foam designados pelo Sr. Diretor Geral de Aeronáutica Civil, o assessor, o Diretor de Aeronáutica, Tratado Furtado, e o Diretor de Aeronáutica Legal, e o Diretor de Aeronáutica Operativa, para a abertura da linha aérea Corumbá-Cochabamba (Bolívia). A linha será operada por uma aeronave «Douglas DC-3», pertencente à Empresa de Transportes Aéreos Lda., «TALA», para pagamento de salários atrasados dos funcionários daquela Companhia.

por Heli Giffa

Responsabilizado por vultoso furto de mercadorias em Cruz Alta

COM MIL CRUZEIROS EM MERCADORIAS FURTADAS NA QUELA CIDADE SERRANA — FURTADOS CR\$ 8.000,00 EM DINHEIRO, E DIVERSAS JOIAS, NUM ARROMBAMENTO, A AV. VIANA — ACIDENTES NO TRÂNSITO — OUTROS FATOS

Tempos atrás, o dr. Delmar de Araújo Ribeiro, titular da D.E.A.P., recebeu um pedido de delegação da Cruz Alta, para a detenção dos indivíduos João, Amoni e José Veloso, acusados de vultoso furto de mercadorias praticado naquela cidade. Os dois indivíduos em referência, motivados por uma necessidade financeira, se prontificaram a transportar para Porto Alegre, 100 caixas de batatas e salames, fardos de milho, e outros produtos, furtados na Cooperativa Sul-Rio-Grandense de Batatas Lidas mercadorias estas que, foi entregue pelo sr. Luiz Zandoni. Mas aconteceu que a mercadoria não foi entregue a seu destino e presumiu-se que tivesse sido vendida noutra cidade. Imediatamente, o titular da D.E.A.P. telegrafou ao delegado Nelson Veiga, de São Paulo, pedindo providências. Mais tarde, chegou de Curitiba outro pedido de prisão contra a mesma pessoa, que foi de Joinville, Pondo-se em campo o Inspetor, Otávio Maciel e Pedro dos Santos, conseguiram deter Felismino Pedro Mafra, ondem a tarde, no Hotel 7 de Setembro, confundido-o o H.A.P. Depois de ouvido, foi o acusado remetido para Cruz Alta, à disposição das autoridades daquela localidade. O Inspetor Laurindo Cardoso foi designado para acompanhar o detido, que seguiu via férrea, no trem das 18.30 horas.



O motorista Felismino Pedro Mafra, ondem detido, neste capital, e remetido para a cidade de Cruz Alta

ARROMBAMENTO A RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA

O sr. Cristiano Armando Kraushaar, sócio da firma Germano Lankke e Cia, estabelecida à 27 Voluntários da Pátria, comunicou que a porta de entrada da loja foi forçada e furtadas diversas mercadorias. Nada foi furtado do interior do prédio.

DOIS CAMINHÕES COLHIDOS PELA LOCOMOTIVA

Às 18.30 horas de ontem, na av. Mauá, a locomotiva nº 223, conduzida pelo maquinista Joaquim Bonifácio de Moura, trafegava de leste em direção à Estação de Viação Férrea. Ao atingir a Estação de Viação Férrea, colheu o caminhão de placas 10-05-64, dirigido pelo sr. Antônio Henrique, que tentava atravessar a linha. Continuando em sua marcha, foi colhido outro caminhão, de placas 10-05-03, dirigido pelo sr. Antônio Henrique. Os dois veículos ficaram seriamente danificados, não tendo havido vítimas. O fiscal Bibiano da R. C. P. esteve no local fornecendo as providências policiais.

"CARAMBOLA", A RUA SARMENTO LEITE

Às 18.40 horas, o bônus nº 180, da linha Petrópolis, dirigido pelo motorista David Catelli Cesar, quando trafegava pela rua Sarmento Leite, em direção ao centro, de frente ao prédio 111, foi colhido pelo caminhão de placas 10-13-11, do proprietário do sr. Tobias Roisemberg, cujo motorista fugiu, sem ser identificado. O mesmo caminhão ainda colidiu com o elétrico nº 132, "Gavimetro", conduzido por Raul Antônio dos Santos, que trafegava em sentido contrário. O Inspetor Nelson Fernandes esteve no local.

ENFERMO ABANDONADO

Compareceu ao plantão da D.E.A.P., a sr. Antônia Ferreira, residente numa malhada na Vila Difícil, proximidades da rua Santana, apresentando o menor Otávio Fontoura, de 18 anos, de cor preta, residente em Estácio, e atacado de tuberculose pulmonar. Declarou a referida senhora que o menor fora abandonado à frente de sua moradia por uma ambulância, e como não pôde manter em sua residência, por ser pobre e ter cinco filhos menores, o trouxe ao plantão. Por determinação do Inspetor, o plantão foi recolhido à Santa Casa de Misericórdia e jovem doente.

INTOXICAÇÃO

Às 20.40 horas, foi medicado no HPS, Vera Souza, com 19 anos de idade, filha da sr. Vera Lucia de Souza, residente à praça de Navegantes, que acidentalmente ingerira certa quantidade de "Super-Elin". A vítima, depois de medicada, ali ficou internada, em observação.

JULGAMENTO EM GUAPORÉ

GUAPORÉ, 7 (Do correspondente) — Realizou-se na tarde de 6 do corrente, o julgamento do sr. Silvestre de Mello, por crime de morte na pessoa de Alcides Scussel, ambos residentes em São Valentim, neste município. O crime aludido teve seu desenrolar na tarde de 19 de dezembro de 1942. O sr. Silvestre de Mello encontrava-se na casa de comércio daquela

localidade, em companhia de Fortunato Scussel, irmão do 11. Este, entregou-se seguidamente ao vício do álcool e o réu, paciente do mesmo, tinha por diversas vezes aconselhado que o mesmo deixasse a bebida, não sendo escutado. Concomitantemente, a fim de apressar o réu, depois de ligeira troca de palavras, atirou por três vezes no irmão mais velho, deitou o corpo por onde estava. Alcides, irmão de Fortunato, depois de ficar a primeira contusão, se dirigiu, ao tomar conhecimento do que havia passado, para a casa de comércio, manuseio de pedras, e armou de uma faca, trazendo-se nova contusão, da qual foi vítima Alcides Scussel, por um tiro disparado por Silvestre de Mello.

Em 4 de outubro de 1945, foi julgado o réu, tendo feito a acusação, além da Promotoria Pública, o advogado local dr. Luiz A. Puppi. Na defesa do réu agiram o dr. João Pedro Fontoura Bastos, do foro local, e o dr. Celso Fiozi, de Passo Fundo. A banca de jurados absolveu o réu por quatro votos contra três, e houve divergência na maioria das respostas, a Promotoria apelou, sendo aceita a apelação, conforme acórdão do Tribunal de Apelação do Estado, mandando o réu a novo julgamento. Este realizou-se na tarde de ontem, tendo nos sr. Alexandre Bach, Orestes Brandão, Gerson Doti, Reynaldo Young, Abrelino Moreira de Oliveira, dr. Carlos Rodrigues Schmitt e Nelson Casarotto, os sete componentes do Conselho de Sentença.

Faltou, em primeiro lugar, o representante do Ministério Público, que procurou provar que o réu havia agido premeditadamente, terminando por pedir a condenação do acusado. A seguir, falou o dr. João Pedro Fontoura Bastos, da defesa, terminando por pedir a absolvição de seu constituinte. Logo após, reuniu todos os elementos constantes dos autos do processo, propondo que o réu havia se empenhado em luta corporal com a vítima, e em legítima defesa agiu. Não houve réplica e o réu foi absolvido, por cinco votos contra dois, encerrando-se os trabalhos do julgamento.

JORNAL DO DIA

ANO III — PORTO ALEGRE, 21-10-1949 — N.º 825

Impregnações quotidianas

Entre as causas responsáveis pela baixa da moralidade da juventude masculina e feminina de maneira alguma as deficiências da família e do mestre bastam para explicá-las todas. Há muitas outras. O inquérito sobre o fenómeno entre os jovens alinha uma série de causas sociais como sejam: ambiente, clima, costumes e usos modernos, a influência na moralidade dos adolescentes.

As consequências são terríveis. Nos Estados Unidos há, actualmente, 50.000 mães-sofistas e delas mais de metade conta de 15 a 19 anos. Na França, de acordo com o Bureau de Estatísticas, há igualdade no número de nascimentos após 4 e 5 meses de casamento e após 10 meses. Em países escandinavos, as ligações irregulares ou passageiras entre jovens atingem, entre 15 e 25 anos, a 100%, como também na Austrália e Estados Unidos. Noutros países, de 50 a 90%. E assim por diante.

Que diriam as estatísticas do Brasil de alarmante? E se tentar fazê-las e os resultados convencerão.

O certo é que a adolescência tem no subconsciente os "resíduos" mais ou menos estimulados de leituras, visões, cinematográficas, audições, radiofônicas, imagens de revistas, ilustradas, do comportamento da rua, do meio de transporte, das impressões de bailes, excursões, banhos, "boites", etc. Essas impregnações de imoralidade cotidiana, apinhadas em tantos desses ambientes, dão como resultado um envenenamento quase fatal. Muitos pais procuram, sem atinar, onde a filha, onde o rapazinho foi aprender tanta coisa por que mudou tanto. Foi no mau cinema, no mau teatro, no mau livro, na revista indecente, nas conversas com certas amiguinhas e com certos amiguinhos também.

A excessiva camaradagem de jovens dos sexos opostos não dá os esperados resultados. O inquérito realizado internacionalmente não chegou a boas conclusões: estão se comportando cada vez pior um diante do outro.

Eis aí como se prova que nem tudo cabe aos pais e aos mestres. Há o problema do cinema e da imprensa, reclamando uma legislação preservadora.

E' preciso por conseguinte uma acção de conjunto. Os pais e os educadores tem de entrar em estreita colaboração com os médicos, os psicólogos, os psiquiatras, os magistrados, os teólogos.

Pois se tem dúvida "paradoxal e inconcebível que os progressos da psicologia moderna precisem as interdependências e as interferências das impressões externas sobre o consciente e o subconsciente e que nada se faça para evitar às crianças e aos jovens sua acção dissolvente".

Que se faz neste sentido? Muito pouco ainda. Eis aí, em rápida síntese, alguns pontos de meditação para os que se preocupam com o problema da adolescência. Ela tem o direito de aguardar melhores dias. — OTTO GUERRA.

+ Vida CATÓLICA

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DOS IR. MARISTAS

Realiza-se no domingo próximo, dia 23 do corrente, mais uma reunião regular da Associação dos ex-alunos dos Irmãos Maristas. As 8,30 horas, haverá missa e comunhão geral na capela do Ginásio N.º 5, do Rosário. Após o café, que será servido a 10 comunhões, se efectuará a reunião regular. A diretoria convida todos os associados a participarem dos atos programados.

O SERTANEJO E O ROSÁRIO

O povo costuma entoar esta cantiga piedosa ao recitar o terço pelo sertão:

O Bendito e louvado seja O Rosário de Maria. Se Ela não viesse ao mundo Ali de nós o que seria?

Que bela expressão do poder de Nossa Senhora co-redentora e Mediadora das graças!

Realmente, se Maria não viesse ao mundo não teríamos Jesus. E Bendito e louvado seja O Rosário que nos salva! E com fé ardente cantam ainda com ingenuidade:

«As contas do meu Rosário São balas de artilharia. Que combatem os infernos. Gritando: — Ave Maria».

E' um pensamento original e expressivo. Maria Santíssima não é chamada forte como um exército em ordem de batalha? «Acies ordinata?» E' uma expressão dos livros santos e da liturgia traduzida em versos e aplicada ao Rosário. O sertanejo tem do Rosário a ideia de uma arma poderosa de defesa contra o inferno e o pecado. E' esse um terço pelos nossos pobres sertanejos». — Mons. A. B.

PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE VOCACÕES SACERDOTAIS

RIO, 20 (Asapressa) — A fim de participar do Primeiro Congresso Nacional de Vocações Sacerdotais, que se realizará na Cidade de Salvador de 22 a 30 do corrente com a participação dos cardeais D. Jaime de Barros Câmara, cuja viagem está prevista para depois de amanhã, e D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, da alta hierarquia religiosa e de destacadas personalidades do clero brasileiro, seguiu, ontem, para a capital baiana, pelo Bandeirante da

Panair do Brasil S. Excia. D. Justino José de Santana, bispo de Juiz de Fora.

IGREJA DO ROSÁRIO — PROCIESSÃO LUMINOSA

Como parte das festividades que neste mês de Outubro estão sendo tributadas à Nossa Senhora, sairá da Igreja do Rosário, amanhã, sábado, às 19,30 horas, uma grande Procissão luminosa, em que será levada pelas ruas da Paróquia a imagem de Nossa Senhora do Rosário, bem assim a de S. Benedito. Esta solenidade terá o concurso da Banda de Música da Brigada Militar.

A procissão de amanhã, à noite, será a última que sairá do velho Templo da Padroeira, tendo em vista que brevemente será demolido. Levantar-se-á no mesmo local, um templo mais amplo e magestoso, a fim de abrigar convenientemente, quantos nele entram para realizar as suas preces.

A Comissão Promotora das festividades está assim constituída: Prof. Dr. Raul Moreira e Exma. Sra. Adla C. Moreira, feitores; Dr. Lourival Kersting, prior; Prof. Dr. Ruy Cirne Lima, pela Comissão de Obras; Pe. Edmundo Luiz Kunz, pároco; Pe. Cuniberto Puhl, cooperador.

CONGREGAÇÃO MARIANA

Hoje, à noite, às 19,45 horas, serão recebidas na Congregação Mariana da Igreja do Rosário, as novas candidatas.

JUVENTUDE MASCULINA CATÓLICA

Realizar-se-á no próximo domingo, a reunião mensal dos Presidentes, Secretários, Tesoureiros, Delegados de Aspirante e Delegados do Departamento Esportivo, na Sede Arquidiocesana. O início da reunião está marcado para as 14 horas.

REVMDA. MADRE MARIA RAFAELA

Pela Provincial das Irmãs Escolas de Notre Dame, acaba de ser nomeada Madre Superiora da referida Irmã, nesta Capital, a Revmda. Irmã Maria Rafaela.

Desde a partida da Revmda. Madre Maria Adolphina, com destino à América do Norte, a Revmda. Irmã Maria Rafaela vinha desempenhando, interinamente, as funções de Madre Superiora, em cujo cargo vem de ser confirmada.

Continua na 2.ª página

A divergência entre a Municipalidade e a Energia Elétrica

Voltou ao debate, no Legislativo Municipal a contenda entre o Município e a Companhia Energia Elétrica Rio-Grandense. Na sessão de ontem, o representante da bancada do P.S.D., sr. Roberto Landell de Moura, enviou à Mesa, e assinado por vários representantes, o seguinte requerimento:

«Os vereadores que esta subcrevem vêm pedir a Vossa Excelência, depois de ouvido o plenário desta Casa, seja oficiado ao Excmo. Sr. Chefe do Executivo Municipal, no sentido de serem prestadas as seguintes informações: 1) — Se o Juiz arbitral, instituído a 26 de julho, de 1948, para decidir a divergência existente



Vereador Ludolfo Bochi

entre a Municipalidade e a Cia. Energia Elétrica Rio-

Grandense acerca da qualidade dos serviços de electricidade por esta fornecida à Capital. Já encerrou seus trabalhos? 2) — Em caso afirmativo, qual a decisão proferida? 3) — Em caso negativo, quais as razões dessa demora, que se arrasta há mais de um ano, e qual a parte responsável por este retardamento? 4) — Qual a situação da Empresa que explora os serviços de electricidade perante o Poder Municipal? 5) — Como tem procedido a Municipalidade acerca de obrigações contratuais da Cia. Energia Elétrica? 6) — Em caso de não haver ainda Juiz arbitral dirigindo a divergência suscitada, indica ao Excmo. Sr. Prefeito, providências de caráter urgente no sentido de se evitar maior protelação em assunto de importância de que se trata, condicionados que são os serviços de electricidade à prosperidade e desenvolvimento da nossa Capital».

Expresso Maratá

TRANSPORTE DIÁRIO — (EXCETO AOS DOMINGOS) DE PASSAGEIROS E ENCOMENDAS ENTRE

LAJEADO — ESTRELA E MARATÁ
Combinação com o trem da V. F. R. G. S. da linha CAXIAS-HOMARÍO

Para ESTRELA: Trem em PORTO ALEGRE, às 6 horas. Anúbuz em MARATÁ às 9,15 horas, chegada em ESTRELA às 11,30 horas.

Para PORTO ALEGRE: Saída do Anúbuz de Estrela às 12,30 horas; trem em MARATÁ, às 17 horas, chegada em

Concentração das Senhoras da A. C., na Diocese de S. Maria

SERÁ LEVADA A EFEITO NA ÚLTIMA SEMANA DO CORRENTE MES

A propósito da 1.ª Concentração Diocesana das Senhoras da Ação Católica em Santa Maria, Dom Antonio Reis, D. Bispo dessa florissante diocese, expediu a todos os párocos a seguinte circular:

«A exemplo do X aniversário da J.F.C. em nossa Diocese, que foi comemorado com uma concentração Diocesana de Dirigentes, resolvemos este ano da mesma forma comemorar a 1.ª Diocese das Senhoras da Ação Católica. Convidando a todos as senhoras da A.C. a não podendo ser pessoalmente, festejado por motivo do V Congresso Eucarístico Nacional, ao qual deviam comparecer todas as senhoras, promovemos para outubro próximo, uma concentração de Dirigentes da A.C. com a mesma finalidade de intensificação do movimento da A.C. e assim dar relevância a esta data tão importante para a vida espiritual de nossa Amada Diocese.

A 1.ª Concentração Diocesana das S. A. C. realizar-se-á na última semana de outubro próximo, terça-feira, a 26 de outubro; haverá mais um dia de conferências sobre a A.C. sendo o encerramento solene no dia 30, festa de Cristo Rei. Terceira, quarta e quinta de outubro, e com muita insistência, as Senhoras. Párocos a quem enviemos o maior número possível de representantes das S. A. C. de sua paróquia, não sendo suficiente justificativa de ausência a festa de Cristo-Rei na respectiva paróquia.

Autorizamos a todos os sacerdotes

tes incumbidos da Assistência das S. A. C., a comparecer, especialmente nos últimos dias, independentemente de substituição. Agradecemos

pleno apoio, envio as melhores bênçãos. (s) — ANTONIO, Bispo Diocesano, Santa Maria, 18 de setembro de 1949».



Helmitol — Limpa, desinfeta os rins, atenua as dores e é indicado como o mais eficaz antisséptico para as vias urinárias.

HELMITOL



De Fortaleza a Roca Sales num Ford 46

NOTAS DE VIAGEM

Pelo Padre JOSE EDILSON SILVA

DE VACARIA A CAXIAS



«Bico de Papagaio», uma das belezas naturais da rica região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, na estrada que conduz à praia de Cabeceiras

pressa, mas enfim acitaram por delicadeza. O café custou muito, mas enfim apareceu, muito agradável porém, ao convidado. Então um dos padraes, para queimar a monotonia da viagem, fez o seguinte verso:

«O que raffalinho gostoso, tomamos neste momento! E' da marca dos três efes, Frio, Fraco e Fedorento».

Contei isto para o dr. Wanderley que deu boas gargalhadas e depois me fez presente de um vinho marca «F F F» que não é frio, fraco e fedorento, mas de Funchal (Madeira), engarrafado por F. F. Ferraz. Vacaria é uma cidade bem desenvolvida: Tem dois ginásios, um hospital, bons prédios e sua in-

dustria principal é o beneficiamento de madeira. Está a 980 metros acima do mar.

Lá, como em Caxias e diversas outras cidades serranas, costuma cair neve na época do frio.

Partimos de Vacaria às 13,40 horas, passamos em São Marcos e chegamos em Caxias às 15,30 horas. Depois de Vacaria começamos a reaparecer os pinheiros, mas em menor quantidade. Desce-se um pouco a serra até alcançar o Rio das Antas, passa-se sobre uma ponte bem extensa e volta-se pela outra margem descerendo um «V» com a estrada da margem oposta, e continua-se subindo para Caxias. Esta magnífica estrada do Porto Alegre a Lajes foi construída pela Batalhão Rodoviário.

Mês do Rosário

MATER SALVATORIS

DOM ANTONIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
(Do livro: «Conagração a Nossa Senhora»)

Todos os primogênitos de Israel deveriam ser ofertados no Templo, ao Pai. Jesus o foi também. Mas a todos o Pai Celeste perdoava o que a Seu Filho não perdoou: o sacrifício de Sua vida. Na Apresentação, pois, Jesus era Hóstia que se oferecia à imolação. Foi nos braços de Nossa Senhora que Jesus assim se apresentou ao sacrifício. Ele quis que Seu altar continuasse a ser aquele regaço imaculado. No Calvário, os braços duros da cruz não tinham a suavidade terna dos braços de Maria. Mas a Vitima daquele sacrifício dispôs que Maria ali estivesse também, a participar de Sua oblação, no santuário íntimo de Sua alma. No sacrifício eucarístico dos nossos altares, Maria está também com seu carinho vigilante...

Ah! Se a soubéssemos atrair sempre junto de nós, na santa comunhão! Se aprendéssemos a oferecer nossos pequenos sacrifícios e imolações na suavidade do altar dos braços de Maria!

(Publicação da Federação das Congregações Marianas Masculinas).

Decisões do Tribunal Regional do Trabalho

Na sessão, do dia 14 de outubro de 1949, foram proferidas as seguintes decisões:

Proc. TRT 835/49. Procedência: J.C.J. de Pelotas. Recorrentes: Antônio Martins e o Sind. dos Trab. na Ind. de Carnes e Derivados de Pelotas. Recorridos: Os mesmos. Juiz Relator: Alvaro Soares Telles. Juiz Revisor: Dr. Fernando F. Pantoja. DECISÃO: Preliminarmente, por unanimidade de votos, foi rejeitada a preliminar de coisa julgada, por isso que a mesma envolvia o próprio mérito. No mérito, por maioria de votos, foi dado provimento ao recurso do reclamante para reformar o acórdão com a inicial, ficando, assim, prejudicada o recurso do reclamado.

Proc. TRT 729/49. Procedência: J.C.J. de Pelotas. Recorrentes: Manoel Marques dos Santos e o Frigorífico Anglo S/A. Recorridos: Os mesmos. Juiz Relator: Dr. Fernando F. Pantoja. Juiz Revisor: Dr. Ruben Soares. DECISÃO: Preliminarmente, por unanimidade de votos, foi rejeitada a evocada alçada de embargos para estabelecer no caso o de recurso ordinário, conhecendo, assim, do mesmo. No mérito, pelo voto de qualidade da Presidência, vencidos os Juizes Relator e Alvaro Soares Barcellos, deram provimento ao recurso para absolver a empregante da

condenação que lhe foi imposta, ficando prejudicado o recurso do reclamante.

Proc. TRT 699/49. Procedência: J.C.J. de Pelotas. Recorrente: Sociedade Portuguesa de Beneficência. Recorridos reclamantes: Roque Gomes dos Santos, João R. e José Luiz Borges. Juiz Relator: Dr. Fernando F. Pantoja. Juiz Revisor: Dr. Ruben Soares. DECISÃO: Preliminarmente, pelo voto de desempate da Presidência, vencidos os Juizes Relator e Carlos A. Barata Silva, resolveram tomar conhecimento do recurso. O voto vencido entendia que no caso se tratava de recurso de embargo, por isso que, o valor da reclamatória era inferior a Cr\$ 2.000,00. No mérito, por maioria de votos, vencido o Revisor, foi negado provimento ao apelo, para confirmar a decisão recorrida.

Proc. TRT 699/49. Procedência: Juizado de Caracimão. Recorrente reclamado: Frigoríficos Brasileiros. Recorrido reclamante: Valério Karl Martins. Juiz Relator: Sr. Alvaro Soares Telles. Juiz Revisor: Dr. Fernando F. Pantoja. DECISÃO: Preliminarmente, por unanimidade de votos, não foi tomado conhecimento do recurso visto ser cabível, no caso, o de embargo.

Proc. TRT 344/49. Procedência: Juizado de Canoas. Recorrente reclamado: S/C. Recorrente reclamado: (Continua na 2.ª pág.)

Capuchinhos. Na saída de Caxias estão construindo uma grandiosa igreja que será dedicada a São Pelegrino.

Já conhecíamos Caxias e por isso demoramos, já apenas meia hora e continuamos a viagem para alcançar Roca Sales naquele mesmo dia. De Caxias até Roca Sales anda-se sempre por cima das serras que vão morrendo lentamente até o Vale do Taquari. O Rio Grande está numa exuberante primavera. O frio do inverno já quebrou muito da sua intensidade, se bem que depois da nossa chegada aqui o termómetro tenha baixado ainda 5 graus e tenha caído geada. A natureza toda renasce. As árvores despidas com o frio vão se revestindo de folhagem. As fruteiras cobrem-se de flores e os jardins desabrocham numa profusão estonteante: lírios, amarelos, vermelhos, violetas, camélias, manacás, azáleas, rosas de todo os tipos, enfim uma variedade imensa de flores. Somente que as flores aqui não têm tanto perfume como as do Norte. Os extensos pastos que cobrem toda a região da Serra, vão soltando da, cepas os seus primeiros pimpolhos. O que mais nos encanta são os trigais. Assemelham-se aos arrozais ou antes ao nosso capim mimoso. Parecem lençóis de emeraldas espalhados a esmo pelas encostas dos morros ou no fundo dos vales. E' nesse tempo que o colono toma a charreta e auxiliado pela mulher e os filhos rasga a terra e semeia o milho, o feijão, a abóbora, a batatinha, o alampio, o amendoim, e ou traos gêneros alimentícios.

Tão aborrido fiquei com aquelas paisagens que até me esqueci do Brevario e é só que tive que terminá-lo à luz dum candeeiro, tremendo de frio.

Notas de Arte

«FAUSTO», DE GOETHE

Indomável, como já foi a figura lendária de dr. Fausto levada ao teatro, mesmo em gestos paródicos, incluindo por vezes as mais esotéricas versões míticas, filosóficas, biológicas e históricas. Combe o mérito imortal de haver abordado a formidável lenda mítica de século XVI, dando-lhe conteúdo afirmativo e orgânico, no sentido de consolar, em feição renascentista, a inquietude interior do homem nórdico com a sublimação do mundo helênico.

Numerosas tentativas já se realizaram para levar a monumental obra, especialmente a primeira parte, que não é obra de difícilidade excepcional. Contudo, releve-se, como se viu, a crítica de J. Franco (de 22. 10. 1944): ainda não existe no mundo inteiro peça ou cinema que possa levar a «Fausto» com todos os requisitos cênicos, que exigem cenários e máscaras plásticas para as frequentes transfigurações e inúmeros traços de luz e cores, música, mímica, pantomima e dança. Algumas das cenas constituem concepções artísticas de tão alto qualite e complexas, como se houvessem sido escritas para um moderníssimo filme sonoro em technicolor (por exemplo, as cenas do Blocher, o prelúdio das máscaras, a noite de Walpurgis, a batalha dos fantasmas e o grandioso Final).

Foram essas as imensas dificuldades que a companhia teatral de Hoffmann Harnisch teve de vencer para dramatizar a primeira parte de «Fausto», desde a «Fórmula» no céu até a cena de Margarida na prisão, abrangendo nada menos de 17 quadros, através dos quais se desenrola, em vigoroso simbolismo, a própria biografia do vulto goethiano, e se lança, ao mesmo tempo, as premissas da Goethe-simplicidade, nos seus aspectos, pela seleção de trágico, conflito de salvação do homem no espaço cênico, culminando a procura do seu destino não fora nem acima de si, mas dentro do próprio peito, numa espécie de pantomima, que, aliás, é um dos momentos mais temporários que se encontram em formal incomparabilidade com a concepção cristã do mundo.

Já conhecemos a dr. Wolfgang Hoffmann Harnisch através de sua atividade literária, da qual parte apreciável foi dedicada ao teatro, próprio Estado. Tivemos a sorte de privar longamente com o atilado observador e analista do povo e da terra riograndense, quando lhe traduzidos parte considerável da obra. Submos, outrossim, de sua incansável atividade no Rio, através de numerosas publicações e especialmente de sua vibrante direção na montagem de «Hamlet», no Teatro do Estudante, em que confirmamos suas últimas credenciais como mestre de escola dramática, que o havia sido na Europa.

Conhecendo-lo, agora, numa faceta nova de sua versátil atividade: diretor de «Fausto» e ator, interpretando o papel de Mefistofeles, ao lado do filho, Wolf Harnisch Jr., no papel de dr. Fausto. Dadas as enormes variáveis de seu papel que permeia todas as cenas gráficas, é realmente surpreendente o poder de transformação e comunicação, sua elegante agilidade e bravura, seus requintados efeitos de voz e gestos. Contrastando com Wolf Harnisch Jr., que revela inequivocamente dramático, realizamos ambos um jogo de cena bastante equilibrado, no que são corretamente conduzidos pela instigante Margarida, harmoniosamente representada por Thelma Ahrens.

Apesar de ser um espetáculo exaustivo pela sua extensão e pela constante atenção que requer a insuperável texto de Goethe (aliás primariamente declamado), vale a pena assisti-lo, porque equivale a um encontro com uma das glórias supremas da humanidade, um poeta incomparável e um gênio que distribui por toda a sua obra uma série de belezas e de verdadeiras epopéias, como se um globo de mais puro cristal se tivesse partido em mil pedacinhos. — A.M.A.

«GENOVEVA»

Domingo último assistimos à encenação de «Genoveva», no Ginásio Santa Teresinha, na interpretação de um grupo de moças do Colégio dos Anjos. Não podemos fazer uma crítica teatral, mas assinalar o que sentimos ao ver o trabalho daquele grupo, no desempenho de uma peça tão delicada como «Genoveva». Integrado, na sua totalidade, por jovens estudantes, que acumulam o magistério e o estudo, o grupo mostrou vivacidade e o que pode a novidade quando animada dum ideal sério. Releva acentuar, ainda, o que a encenação encerra em prol da moralização do teatro: «Genoveva», antes de ser um espetáculo beneficente, «Genoveva» foi uma profunda lição moral, baseada num tema sempre atual: a fidelidade como virtude primeira na organização da família. Na sequência dos quadros houve momentos de verdadeira emoção pelo sentimento e pela fidelidade. Não há quem a destacar: todo o conjunto merece aplausos, da direção cênica ao ponto. Contando com muito pouco, além de sua boa vontade. A digna de exemplo a realização daquele punhado de quase-meninas. E com sinceridade que dizemos: Muito bem! — G. B. — «Genoveva», em 3 atos e um prelúdio será reprisada no sábado próximo, dia 22, às 20 horas, no Ginásio de Nossa Senhora dos Anjos.

«WILHELM TELL»

Em segunda noite de assistência, será apresentada hoje, com início às 20.30 horas em ponto, pela Cia. Teatral Hoffmann Harnisch, a famosa peça de Schiller: «Wilhelm Tell», na língua original. Os principais papéis serão assim distribuíds: Tell — Wolf Harnisch Jr.; Gessler — Luis Ludwig; Stauffacher — Hans Homfeld; Melchtal — Wolfgang Hoffmann Harnisch; Hedwig — Thelma Ahrens; Gertrud — Thelma Ahrens; Wolke — Elke Stuphoff. Amanhã, às 18 horas, a mesma peça, será reprisada o «Fausto», de Goethe, ingressos ainda disponíveis na Esplanada.

CAXIAS DO SUL

Instalação de regimento de artilharia anti-aérea

LAMENTÁVEL OCORRÊNCIA, EM QUE PERDEU A VIDA UM MENINO — SEMANA DA CRIANÇA — REGISTRO SOCIAL

CAXIAS DO SUL, 18 (De Corresponsável do JORNAL DO DIA) — REGIMENTO DE ARTILHARIA ANTI-AÉREA — Conforme nossa reportagem conseguiu apurar, é provável que em dezembro próximo, será feita a instalação oficial do Regimento de Artilharia Anti-Aérea, em substituição ao extinto 9.º Batalhão de Caçadores, que aqui esteve sediado. O dito Regimento contará de 154 veículos motorizados, e a unidade será de 960 homens de efetivo. Além de todo o material necessário, helicópteros, baterias anti-aéreas, etc. E motorizado a presença de tal regimento aqui, pois a indústria caxiense, que na última guerra auxiliou as forças armadas, como sabem as firmas Abrams Eberle S. A. e Guala Travi Ltda., que fabricaram explosivos, necessitam de proteção.

HORRIPILANTE OCORRÊNCIA EM ANTONIO PRADO — Conforme conseguimos colher, dia 16 próximo passado, houve uma triste ocorrência na localidade denominada Linha Almeida, primeiro distrito de Antonio Prado. Quando o jovem Evandro Tieppo, que contava 13 anos de idade, montado numa mula, ia levar almeço ao seu pai, foi atirado pelo animal, ao solo, ficando preso por um pé ao estribo, tendo o animal percorrido um espaço de 200 metros, arastando e mesmo numa estrada pedregosa, ficando o mesmo com o crânio esmiuçado. Apesar da urgência com que foi atendido, e dada a natureza dos ferimentos, veio a falecer. Atribui-se este acontecimento a que tinham estado empantado e animal, com alguma coisa, pois a mesma estava montado a fazer diariamente este serviço.

DR. ARNALDO BALVE — Encontra-se nesta cidade o dr. Arnaldo Balve, Diretor Geral das Emisoras Unidas Rádio Cultura Ltda., da qual a Rádio Caxias do Sul faz parte. A sua vinda a esta cidade está relacionada com a mudança da Rádio para as suas novas instalações, que prometem ser uma das melhores do Estado.

BODAS DE PRATA — Celebra hoje as suas Bodas de Prata, o casal Germano Piani e esposa, esposa d. Amélia A. Piani, os quais celebraram hoje uma bela festa com seus amigos e parentes. O sr. Germano Piani é bastante conhecido nesta cidade, e é sócio titular da firma Germano Piani & Cia., bem como é elemento de grande destaque no Grêmio Esportivo Flamengo, e faz parte da Comissão Pró-Construção da Igreja Matriz de São Pedro.

AERO CLUBE DE CAXIAS DO SUL — O Aero Clube de Caxias

CONHEÇA

AS NOVAS CONDIÇÕES DE VENDAS EM PRESTAÇÕES DA TRADICIONAL

CASA CARVALHO

PEQUENA ENTRADA E O SALDO EM PRESTAÇÕES

CASA CARVALHO -- Fone 4752

Notas Sociais

O PERDÃO

ERASMO AZAMBUJA

Proseguimos na jornada de nossa emancipação, perfumando a rude estrada com as flores do perdão.

Só perdando o coração tem a paz assegurada. Perdão é ser Cristo, e ter a alma abençoada.

Foi perdando que JERUSALÉM trouxe ao mundo nova LUZ. Em missão, vindo dos Céus!

O perdão é luz divina, que conforta e que ilumina. — O perdão é luz de DEUS!

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos, hoje:

SENHORAS — Amélia de Moraes Freitas, esposa do sr. Teodoro Machado de Freitas; Carlinda Machado, esposa do sr. Antonio Marino Machado; Alice Bettina, viúva do finado Rafael Bettina; Elizabeth Ganducci, esposa do sr. Elie Ganducci.

SENHORAS — Helena Kahl, filha da viúva Maria Kahl; Maria de Silva Pacheco, filha do sr. Estácio Pacheco; Maria Lina, filha do sr. João Valdomiro Brito; Inês Maria Teófilo Coelho, filha do sr. Francisco Sales Coelho.

SENHORAS — Nicomedes Isler, Ramon Monteiro, Carlos Luis Cremer, Ivo Huttenlocher.

MEMÓRIAS — Maria, filha do sr. Carlos Aquino; Lourdes Alodia, filha do sr. Ricardo Machado; Nêusa, filha do sr. Ricardo Batistoni; Jorge Hilário, filho do sr. Jorge Conceição.

SENHORAS LUCY TERREINHA DA COSTA — Completou ontem, mais um aniversário natalício a srta. Lucy Terreinha da Costa, filha da srta. viúva Lucília Moreira da Costa e sobrinha do nosso companheiro de trabalho sr. Waldemar de Castro Lopes.

NASCIMENTOS

Nesta Capital ocorreram os seguintes nascimentos:

Sérgio, filho do sr. Léo Nunes Dias Barreira e d. Leonor Barreira Leite Barreira (Hospital Molinos de Ventos); Tatiana Virginia, filha do sr. Tadeu Aquino Gomes e d. Iracema Fontanier Gomes (Hospital S. Francisco).

LAR EM FESTA

CARLOS JARY — Ache-se em festa o lar do casal Avelardo de Figueiredo e sua esposa d. Zaira Chaves de Figueiredo, com o nascimento de seu filhinho Carlos Jary, ocorrido a 12 dias. O pequeno Carlos será levado nestes dias à pia batismal pelas suas tias, d. Dominga Leria e sua esposa d. Odila Leria.

NOIVADO

Contrataram casamento:

Mrs. Amélia Rita e o sr. Paul Fagundes; srta. Teresa Catarina Jacob e o sr. Ernesto Banermann (Novo Hamburgo); srta. Maria Lucia J. Moraes e o sr. Oscar Haefel.

ANIVERSÁRIOS

Transcorreu hoje mais uma data natalícia das senhoras Ithana Lisboa e Ernesto Braghiol.

SENHORAS IVONE POSSER

Transcorreu ontem o aniversário natalício da gentil senhora Ivone Posser, filha do sr. Damiano Posser.

GARNET SOCIAL

EXCURSÃO UNIVERSITÁRIA A TAQUARA — Seguirá para Taquara dia vinte e dois, sábado, uma caravana da Faculdade Católica de Filosofia, onde realizará um grande baile na Sociedade «5 de Maio».

TERESOPOLIS TENIS CLUBE — O Teresopolis Tennis Clube está convidando a seus associados para o baile que levará a efeito amanhã, com início às 22 horas. E encerre o interesse restante em nosso baile social para esta noite. A orquestra Ernani-Marino estará atuando. A reserva de mesas poderá ser feita na Secretaria do Clube, diariamente, das 20 horas em diante. Traje: passeio. Servirá de ingresso o recibo 10.

CLUBE DO COMÉRCIO — Sendo indubitavelmente a mais bela festividade de gala, a recepção às jovens debutantes do valho clube local, continuam as grandes preparativos, para a noite de 29 de outubro, que será mais uma das páginas inesquecíveis dos anos sociais de nossa cidade. O salão de festas receberá especial decoração, sendo que nos fundos, entre as sedadeiras, está sendo construído uma alegria do Perfume Para da City, que será uma nota de grande destaque e sugestiva atração, sendo que as jovens debutantes de 15 anos, darão entrada no salão por entre flores de uma interessante ornamentação, de grandes proporções, cuja descrição faremos oportunamente.

Havendo desistido movimento nos meios sociais, a diretoria do Clube do Comércio, lembra aos seus associados para retirarem suas carteiras de frequência, pois que serão exigidas no dia, por uma comissão especialmente designada. A tomada de mesas está iniciada, segunda-feira, dia 24 de corrente, às 14 horas, na secretaria do Clube, na forma habitual. Grandes surpresas estão reservadas para os habitués de nosso valho clube, pois que a perfumaria City S. A., cuja cooperação já é tradicional, oferecerá lindas lembranças, inclusive novidades em perfumes.

CÍRCULO MILITAR — As sessões de «Bingo» realizadas pelo Círculo Militar de Porto Alegre, em sua sede social, vem constituindo, sem dúvida, uma diversão do agrado da grande maioria dos seus associados. Está programado para amanhã, com início às 20.30 horas, mais uma animada sessão de «Bingo», motivo por que a diretoria do valho sociedade está convidando os seus associados, apreciadores e animadores da alegre diversão.

SOC. CASIMIRO DE ABREU — Cada dia que passa melhor é o interesse que o esperado baile que a prestigiosa Sociedade Casimiro de Abreu realizará amanhã, vem despertando entre as suas frequentadoras, visto ser feita a última apuração do concurso para a escolha da «Rainha da Graça». Contribuição para o sucesso do saíu que se anuncia dos mais brilhantes da atual temporada, os salões da Avenida Alberto Bins, estão recebendo artistas ornamentação, estando a cargo de uma comissão de preparativos que estão sendo ultimados com grande entusiasmo. Neste baile, inicia o Casimiro de Abreu uma campanha por novos sócios, com redução de 50 por cento nas joias.

PARANAMIRI CLUBE

Está marcada para dia 29, o grande baile que o Paranamirí Clube realizará, nos salões da Avenida Alberto Bins, em prosseguimento às festas programadas para o corrente ano. Neste baile, será, em 1.º, o baile, e em 2.º, o baile, e em 3.º, o baile, e em 4.º, o baile, e em 5.º, o baile, e em 6.º, o baile, e em 7.º, o baile, e em 8.º, o baile, e em 9.º, o baile, e em 10.º, o baile, e em 11.º, o baile, e em 12.º, o baile, e em 13.º, o baile, e em 14.º, o baile, e em 15.º, o baile, e em 16.º, o baile, e em 17.º, o baile, e em 18.º, o baile, e em 19.º, o baile, e em 20.º, o baile, e em 21.º, o baile, e em 22.º, o baile, e em 23.º, o baile, e em 24.º, o baile, e em 25.º, o baile, e em 26.º, o baile, e em 27.º, o baile, e em 28.º, o baile, e em 29.º, o baile, e em 30.º, o baile, e em 31.º, o baile, e em 32.º, o baile, e em 33.º, o baile, e em 34.º, o baile, e em 35.º, o baile, e em 36.º, o baile, e em 37.º, o baile, e em 38.º, o baile, e em 39.º, o baile, e em 40.º, o baile, e em 41.º, o baile, e em 42.º, o baile, e em 43.º, o baile, e em 44.º, o baile, e em 45.º, o baile, e em 46.º, o baile, e em 47.º, o baile, e em 48.º, o baile, e em 49.º, o baile, e em 50.º, o baile, e em 51.º, o baile, e em 52.º, o baile, e em 53.º, o baile, e em 54.º, o baile, e em 55.º, o baile, e em 56.º, o baile, e em 57.º, o baile, e em 58.º, o baile, e em 59.º, o baile, e em 60.º, o baile, e em 61.º, o baile, e em 62.º, o baile, e em 63.º, o baile, e em 64.º, o baile, e em 65.º, o baile, e em 66.º, o baile, e em 67.º, o baile, e em 68.º, o baile, e em 69.º, o baile, e em 70.º, o baile, e em 71.º, o baile, e em 72.º, o baile, e em 73.º, o baile, e em 74.º, o baile, e em 75.º, o baile, e em 76.º, o baile, e em 77.º, o baile, e em 78.º, o baile, e em 79.º, o baile, e em 80.º, o baile, e em 81.º, o baile, e em 82.º, o baile, e em 83.º, o baile, e em 84.º, o baile, e em 85.º, o baile, e em 86.º, o baile, e em 87.º, o baile, e em 88.º, o baile, e em 89.º, o baile, e em 90.º, o baile, e em 91.º, o baile, e em 92.º, o baile, e em 93.º, o baile, e em 94.º, o baile, e em 95.º, o baile, e em 96.º, o baile, e em 97.º, o baile, e em 98.º, o baile, e em 99.º, o baile, e em 100.º, o baile, e em 101.º, o baile, e em 102.º, o baile, e em 103.º, o baile, e em 104.º, o baile, e em 105.º, o baile, e em 106.º, o baile, e em 107.º, o baile, e em 108.º, o baile, e em 109.º, o baile, e em 110.º, o baile, e em 111.º, o baile, e em 112.º, o baile, e em 113.º, o baile, e em 114.º, o baile, e em 115.º, o baile, e em 116.º, o baile, e em 117.º, o baile, e em 118.º, o baile, e em 119.º, o baile, e em 120.º, o baile, e em 121.º, o baile, e em 122.º, o baile, e em 123.º, o baile, e em 124.º, o baile, e em 125.º, o baile, e em 126.º, o baile, e em 127.º, o baile, e em 128.º, o baile, e em 129.º, o baile, e em 130.º, o baile, e em 131.º, o baile, e em 132.º, o baile, e em 133.º, o baile, e em 134.º, o baile, e em 135.º, o baile, e em 136.º, o baile, e em 137.º, o baile, e em 138.º, o baile, e em 139.º, o baile, e em 140.º, o baile, e em 141.º, o baile, e em 142.º, o baile, e em 143.º, o baile, e em 144.º, o baile, e em 145.º, o baile, e em 146.º, o baile, e em 147.º, o baile, e em 148.º, o baile, e em 149.º, o baile, e em 150.º, o baile, e em 151.º, o baile, e em 152.º, o baile, e em 153.º, o baile, e em 154.º, o baile, e em 155.º, o baile, e em 156.º, o baile, e em 157.º, o baile, e em 158.º, o baile, e em 159.º, o baile, e em 160.º, o baile, e em 161.º, o baile, e em 162.º, o baile, e em 163.º, o baile, e em 164.º, o baile, e em 165.º, o baile, e em 166.º, o baile, e em 167.º, o baile, e em 168.º, o baile, e em 169.º, o baile, e em 170.º, o baile, e em 171.º, o baile, e em 172.º, o baile, e em 173.º, o baile, e em 174.º, o baile, e em 175.º, o baile, e em 176.º, o baile, e em 177.º, o baile, e em 178.º, o baile, e em 179.º, o baile, e em 180.º, o baile, e em 181.º, o baile, e em 182.º, o baile, e em 183.º, o baile, e em 184.º, o baile, e em 185.º, o baile, e em 186.º, o baile, e em 187.º, o baile, e em 188.º, o baile, e em 189.º, o baile, e em 190.º, o baile, e em 191.º, o baile, e em 192.º, o baile, e em 193.º, o baile, e em 194.º, o baile, e em 195.º, o baile, e em 196.º, o baile, e em 197.º, o baile, e em 198.º, o baile, e em 199.º, o baile, e em 200.º, o baile, e em 201.º, o baile, e em 202.º, o baile, e em 203.º, o baile, e em 204.º, o baile, e em 205.º, o baile, e em 206.º, o baile, e em 207.º, o baile, e em 208.º, o baile, e em 209.º, o baile, e em 210.º, o baile, e em 211.º, o baile, e em 212.º, o baile, e em 213.º, o baile, e em 214.º, o baile, e em 215.º, o baile, e em 216.º, o baile, e em 217.º, o baile, e em 218.º, o baile, e em 219.º, o baile, e em 220.º, o baile, e em 221.º, o baile, e em 222.º, o baile, e em 223.º, o baile, e em 224.º, o baile, e em 225.º, o baile, e em 226.º, o baile, e em 227.º, o baile, e em 228.º, o baile, e em 229.º, o baile, e em 230.º, o baile, e em 231.º, o baile, e em 232.º, o baile, e em 233.º, o baile, e em 234.º, o baile, e em 235.º, o baile, e em 236.º, o baile, e em 237.º, o baile, e em 238.º, o baile, e em 239.º, o baile, e em 240.º, o baile, e em 241.º, o baile, e em 242.º, o baile, e em 243.º, o baile, e em 244.º, o baile, e em 245.º, o baile, e em 246.º, o baile, e em 247.º, o baile, e em 248.º, o baile, e em 249.º, o baile, e em 250.º, o baile, e em 251.º, o baile, e em 252.º, o baile, e em 253.º, o baile, e em 254.º, o baile, e em 255.º, o baile, e em 256.º, o baile, e em 257.º, o baile, e em 258.º, o baile, e em 259.º, o baile, e em 260.º, o baile, e em 261.º, o baile, e em 262.º, o baile, e em 263.º, o baile, e em 264.º, o baile, e em 265.º, o baile, e em 266.º, o baile, e em 267.º, o baile, e em 268.º, o baile, e em 269.º, o baile, e em 270.º, o baile, e em 271.º, o baile, e em 272.º, o baile, e em 273.º, o baile, e em 274.º, o baile, e em 275.º, o baile, e em 276.º, o baile, e em 277.º, o baile, e em 278.º, o baile, e em 279.º, o baile, e em 280.º, o baile, e em 281.º, o baile, e em 282.º, o baile, e em 283.º, o baile, e em 284.º, o baile, e em 285.º, o baile, e em 286.º, o baile, e em 287.º, o baile, e em 288.º, o baile, e em 289.º, o baile, e em 290.º, o baile, e em 291.º, o baile, e em 292.º, o baile, e em 293.º, o baile, e em 294.º, o baile, e em 295.º, o baile, e em 296.º, o baile, e em 297.º, o baile, e em 298.º, o baile, e em 299.º, o baile, e em 300.º, o baile, e em 301.º, o baile, e em 302.º, o baile, e em 303.º, o baile, e em 304.º, o baile, e em 305.º, o baile, e em 306.º, o baile, e em 307.º, o baile, e em 308.º, o baile, e em 309.º, o baile, e em 310.º, o baile, e em 311.º, o baile, e em 312.º, o baile, e em 313.º, o baile, e em 314.º, o baile, e em 315.º, o baile, e em 316.º, o baile, e em 317.º, o baile, e em 318.º, o baile, e em 319.º, o baile, e em 320.º, o baile, e em 321.º, o baile, e em 322.º, o baile, e em 323.º, o baile, e em 324.º, o baile, e em 325.º, o baile, e em 326.º, o baile, e em 327.º, o baile, e em 328.º, o baile, e em 329.º, o baile, e em 330.º, o baile, e em 331.º, o baile, e em 332.º, o baile, e em 333.º, o baile, e em 334.º, o baile, e em 335.º, o baile, e em 336.º, o baile, e em 337.º, o baile, e em 338.º, o baile, e em 339.º, o baile, e em 340.º, o baile, e em 341.º, o baile, e em 342.º, o baile, e em 343.º, o baile, e em 344.º, o baile, e em 345.º, o baile, e em 346.º, o baile, e em 347.º, o baile, e em 348.º, o baile, e em 349.º, o baile, e em 350.º, o baile, e em 351.º, o baile, e em 352.º, o baile, e em 353.º, o baile, e em 354.º, o baile, e em 355.º, o baile, e em 356.º, o baile, e em 357.º, o baile, e em 358.º, o baile, e em 359.º, o baile, e em 360.º, o baile, e em 361.º, o baile, e em 362.º, o baile, e em 363.º, o baile, e em 364.º, o baile, e em 365.º, o baile, e em 366.º, o baile, e em 367.º, o baile, e em 368.º, o baile, e em 369.º, o baile, e em 370.º, o baile, e em 371.º, o baile, e em 372.º, o baile, e em 373.º, o baile, e em 374.º, o baile, e em 375.º, o baile, e em 376.º, o baile, e em 377.º, o baile, e em 378.º, o baile, e em 379.º, o baile, e em 380.º, o baile, e em 381.º, o baile, e em 382.º, o baile, e em 383.º, o baile, e em 384.º, o baile, e em 385.º, o baile, e em 386.º, o baile, e em 387.º, o baile, e em 388.º, o baile, e em 389.º, o baile, e em 390.º, o baile, e em 391.º, o baile, e em 392.º, o baile, e em 393.º, o baile, e em 394.º, o baile, e em 395.º, o baile, e em 396.º, o baile, e em 397.º, o baile, e em 398.º, o baile, e em 399.º, o baile, e em 400.º, o baile, e em 401.º, o baile, e em 402.º, o baile, e em 403.º, o baile, e em 404.º, o baile, e em 405.º, o baile, e em 406.º, o baile, e em 407.º, o baile, e em 408.º, o baile, e em 409.º, o baile, e em 410.º, o baile, e em 411.º, o baile, e em 412.º, o baile, e em 413.º, o baile, e em 414.º, o baile, e em 415.º, o baile, e em 416.º, o baile, e em 417.º, o baile, e em 418.º, o baile, e em 419.º, o baile, e em 420.º, o baile, e em 421.º, o baile, e em 422.º, o baile, e em 423.º, o baile, e em 424.º, o baile, e em 425.º, o baile, e em 426.º, o baile, e em 427.º, o baile, e em 428.º, o baile, e em 429.º, o baile, e em 430.º, o baile, e em 431.º, o baile, e em 432.º, o baile, e em 433.º, o baile, e em 434.º, o baile, e em 435.º, o baile, e em 436.º, o baile, e em 437.º, o baile, e em 438.º, o baile, e em 439.º, o baile, e em 440.º, o baile, e em 441.º, o baile, e em 442.º, o baile, e em 443.º, o baile, e em 444.º, o baile, e em 445.º, o baile, e em 446.º, o baile, e em 447.º, o baile, e em 448.º, o baile, e em 449.º, o baile, e em 450.º, o baile, e em 451.º, o baile, e em 452.º, o baile, e em 453.º, o baile, e em 454.º, o baile, e em 455.º, o baile, e em 456.º, o baile, e em 457.º, o baile, e em 458.º, o baile, e em 459.º, o baile, e em 460.º, o baile, e em 461.º, o baile, e em 462.º, o baile, e em 463.º, o baile, e em 464.º, o baile, e em 465.º, o baile, e em 466.º, o baile, e em 467.º, o baile, e em 468.º, o baile, e em 469.º, o baile, e em 470.º, o baile, e em 471.º, o baile, e em 472.º, o baile, e em 473.º, o baile, e em 474.º, o baile, e em 475.º, o baile, e em 476.º, o baile, e em 477.º, o baile, e em 478.º, o baile, e em 479.º, o baile, e em 480.º, o baile, e em 481.º, o baile, e em 482.º, o baile, e em 483.º, o baile, e em 484.º, o baile, e em 485.º, o baile, e em 486.º, o baile, e em 487.º, o baile, e em 488.º, o baile, e em 489.º, o baile, e em 490.º, o baile, e em 491.º, o baile, e em 492.º, o baile, e em 493.º, o baile, e em 494.º, o baile, e em 495.º, o baile, e em 496.º, o baile, e em 497.º, o baile, e em 498.º, o baile, e em 499.º, o baile, e em 500.º, o baile, e em 501.º, o baile, e em 502.º, o baile, e em 503.º, o baile, e em 504.º, o baile, e em 505.º, o baile, e em 506.º, o baile, e em 507.º, o baile, e em 508.º, o baile, e em 509.º, o baile, e em 510.º, o baile, e em 511.º, o baile, e em 512.º, o baile, e em 513.º, o baile, e em 514.º, o baile, e em 515.º, o baile, e em 516.º, o baile, e em 517.º, o baile, e em 518.º, o baile, e em 519.º, o baile, e em 520.º, o baile, e em 521.º, o baile, e em 522.º, o baile, e em 523.º, o baile, e em 524.º, o baile, e em 525.º, o baile, e em 526.º, o baile, e em 527.º, o baile, e em 528.º, o baile, e em 529.º, o baile, e em 530.º, o baile, e em 531.º, o baile, e em 532.º, o baile, e em 533.º, o baile, e em 534.º, o baile, e em 535.º, o baile, e em 536.º, o baile, e em 537.º, o baile, e em 538.º, o baile, e em 539.º, o baile, e em 540.º, o baile, e em 541.º, o baile, e em 542.º, o baile, e em 543.º, o baile, e em 544.º, o baile, e em 545.º, o baile, e em 546.º, o baile, e em 547.º, o baile, e em 548.º, o baile, e em 549.º, o baile, e em 550.º, o baile, e em 551.º, o baile, e em 552.º, o baile, e em 553.º, o baile, e em 554.º, o baile, e em 555.º, o baile, e em 556.º, o baile, e em 557.º, o baile, e em 558.º, o baile, e em 559.º, o baile, e em 560.º, o baile, e em 561.º, o baile, e em 562.º, o baile, e em 563.º, o baile, e em 564.

CENTENAS DE CANDIDATOS A' «VIAGEM A ROMA»

RELATIVA VANTAGEM PARA OS AGENTES DA CAPITAL — NO INTERIOR, O CAMPO DE AÇÃO É MAIS VASTO — RESTAM POUCOS DIAS PARA SER CONHECIDO O VENCEDOR DO "PRÊMIO EXTRA, DE OUTUBRO" — SURTIRA ALGUMA SURPRESA?

O número de candidatos ao prêmio de nossa «Cruzada do Ano Santo» UMA VIAGEM A ROMA, eleva-se a mais de trezentos, o que quer dizer que, ainda não estão em ação todos os nossos Agentes, que são, aproximadamente, uns quinhentos. Entretanto, aquele número fala por si, do interesse despertado pela nossa campanha e do empenho dos nossos Agentes para a conquista do prêmio.

Relativamente, o número de pessoas que estão trabalhando na Capital é muitíssimo menor do que no interior; contudo, aqueles levam sensível vantagem, tendo conseguido, quase tantas assinaturas novas quanto os do interior todos juntos. Existe um fator de grande influência para o trabalho de nossos Agentes do Interior, qual seja a época que se aproxima, quando mais fácil se torna conseguir novas assinaturas, pois, a maior parte do povo prefere que as assinaturas tenham início, a 1.º de janeiro e dificilmente assinam para começar, em outra ocasião. Portanto, os nossos Agentes poderão, a partir de hoje, entrar em contato com as pessoas que desejarem assinatura para 1950, e enviar os pedidos para que possam receber de bonificação os dois últimos meses deste ano.

Dentro de poucos dias, daremos a conhecer o vencedor do «prêmio extra, de outubro», conforme já informamos, constará de 10 DISCOS DE MÚSICAS POPULARES, DAS MARCAS ELITE NACIONAL e CONTINENTAL, oferta do PARQUE ELÉTRICO LTDA. A escolha do vencedor encontra-se na liderança deste concurso o Revmo. Pe. Bruno Wagner, entretanto, a qual quer momento poderá surgir uma surpresa e quem sabe se o prêmio não ficará com algum outro.

LISTA DE PRÊMIOS

— UMA VIAGEM A ROMA, ida e volta, por via aérea, com manuseio, oferecida pelo «JORNAL DO DIA»;
— UM VERANEIO DE 15 DIAS no «Grande Hotel Casimiro», gentileza da Cia. Balnear Atlântica, de Rio Grande;
— UMA CAPA GABARDINE, gentileza da CASA CARVALHO;
— UM VERANEIO DE 15

DIAS no «Balneário Farol Hotel», de Torres, oferecido pela firma Alfieri Zanardi & Cia.;

— MERCADORIAS NO VALOR DE MIL CRUZEIROS, a escolha do contemplado, oferecidas pelos varejos «CASA SCHMIDT» e «CASA NENE»;
— UMA CAPA «CHAN-TUNG», oferta da CASA ROCHA;

— UMA FINA CAMISA, para homem, oferecida pela firma Werkhauer & Bacher, de Panambi;

— UMA DUZIA DE VINHOS SORTIDOS, marca «UNICO», gentileza de Lourenço, Horacio Monaco & Cia. Ltda., de Bento Gonçalves;

— UMA CAIXA DE CHAMPANHA «CLÁSSICO», gentileza de Luiz Michelson S.A.;
— UMA PASSAGEM PELO «VARIG», de e para qualquer ponto de nosso Estado, oferta da «Varig»;

— UM PAR DE SAPATOS, para homem ou senhora, gentileza da CASA MAZONI;

— UM COBERTOR DE PURA Lã, para casal, fabricação Rheinhardt, oferecido pela Cia. União Fabril, de Rio Grande;

— UMA CAIXA COM 12 LITROS DE VERMUTE, oferecida pela Coop. Viti-Vinícola São Pedro Ltda., de Flores da Cunha;

— UMA COLCHA DE SEDA, oferecida pela CASA AMANCIO;

— UMA CAIXA DE VERMUTE, gentileza de SOGEMALDA;

— UMA CAMISA PARA HOMEM, oferta de Moreira, Chapelleiro;

— UM EXEMPLAR DO LIVRO «História da Redução de São Miguel», do prof. José Hansel, oferta da Livraria Missionária, Santo Angelo;

— 2 duzias Sabonetes Bouquet de ORQUIDEAS; 2 duzias Sabonetes LAVANDA ALPINA e 2 duzias Sabonetes MOIRÉ, oferta da fábrica MARI & CIA. LTDA.

HOSPEDAGEM DE 10 DIAS na «Casa de Retiros», em Santa Maria, oferecida pelos Revmos. Padres Palotinos. Uma caixa com VINHOS «UNICO» sortidos, oferta de A. Garbin & Cia. Ltda.

100 pacotinhos das salsinhas MASSAS DAMIANI, gentileza de Damiani Irmãos & Cia.

EFEITOS DA EXCOMUNHÃO

Das penas medicinas, a mais grave é a excomunhão, censura esta pela qual alguém é excluído da comunhão dos fiéis, e não só externamente, vedando-lhe o uso das coisas sagradas, mas privando-o da participação interna de bens espirituais.

O rigor antigo que tolhia ao excomulgado qualquer contato com os fiéis está abrangendo desde 1918, no portifolho de Martinho V. A legislação atual distingue dos excomulgados vitando os tolerados.

Os vitandos são excomulgados nominalmente e por especial sentença que proíbe ao fiéis toda relação com eles, tanto no campo religioso como no profano. Assim é que, se o vitando entrar numa igreja em que se esteja celebrando o ofício divino, este deverá cessar, enquanto não se conseguir o afastamento do sentenciado, a não ser que obste causa grave. Com o vitando podem manter relações apenas os parentes mais próximos, os empregados e os súditos, pois a outros fiéis é lícito se houver causa razoável. Por esse abrangimento canônico percebe-se que, se em assuntos religiosos a comunicação com excomulgados constitui pecado grave, geralmente, não chegam a tanto as relações meramente civis, para as quais basta motivo justo mesmo leve, excluindo sempre o perigo de perversão pessoal e de estranheza, para os demais fiéis. Quem, entretanto, auxiliar o delinqüente no crime que provocou sua excomunhão, comete pecado mortal e torna-se participante desta.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

Excomulgados vitandos são raríssimos atualmente no mundo inteiro. Mas, com amargura, lembramos que um existe nesta cidade. Beremos por sua conversão e seu regresso.

EM CARTA PASTORAL, D. JAIME CAMARA, CARDEAL-ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO, EXPLICA A SIGNIFICAÇÃO DO DECRETO DO SANTO OFÍCIO

III

gresso à casa paterna, ao redil da Igreja.

Outra classe de excomulgados é a dos tolerados, conhecidos por esse nome certamente pelo fato de não lhes serem interditadas as relações meramente civis com os fiéis, desde que estes se preservem do contágio de seus erros ou de sua malícia. Permanece, todavia, a proibição absoluta do contato religioso.

Toda e qualquer excomunhão produz automaticamente os seguintes efeitos:

a) o excomulgado não pode receber nenhum sacramento;

b) se for sacerdote, é-lhe vedado ser ministro tanto da consagração com a administração dos sacramentos e de sacramentais;

c) é-lhe proibido assistir aos ofícios divinos, embora não a pregação da palavra de Deus, havendo contudo certa benignidade para os tolerados, consentindo-se em sua assistência passiva;

d) são ilícitos todos os atos de excomulgado em ofícios

eclesiásticos, em qualquer função, até no uso de seus antigos privilégios, perdendo, assim, todas as faculdades para atos legítimos eclesiásticos, como, por exemplo, ser padrinho, testamenteiro, etc.

e) com maior razão não pode ser eleito ou nomeado para cargo algum na Igreja, nem receber pensões eclesiásticas, honrificações ou dignidades;

f) são privados até do funeral, exequias, missas fúnebres e outros auxílios espirituais, inclusive da sepultura eclesiástica.

Se, por um lado, todos esses efeitos são lamentáveis, os efeitos são também benéficos, pois a Igreja tudo faz como mãe, todos os meios emprega para reconduzir o desviado, multiplicando facilidades para que, arrependido, ele se penitencie e seja absolvido.

Tanto assim que, se alguém permanecer na excomunhão por um ano, é tido

como suspeito de heresia.

Não queremos aqui referir-nos a efeitos extraordinários da excomunhão, nem de exceções reservadas de modo especialíssimo à Santa Sé. Apenas estudamos os casos que no momento esclarecem a matéria de nosso estudo e o alvo que temos em mira.

O DECRETO DO SANTO OFÍCIO

O valor e alcance do recente decreto que tem sido objeto das mais contraditórias apreciações provém de sua origem e de seu objeto. É da Sagrada Congregação do Santo Ofício a autoridade de quem vem revestido o decreto sobre o Comunismo.

A Congregação do Santo Ofício é uma das onze Congregações Romanas constituídas por cardeais, prelates, consultores, oficiais maiores e menores que discutem e resolvem determinadas questões eclesiásticas, não judiciais.

Tres Congregações Romanas têm como prefeito o pró-

prio Sumo Pontífice, e uma delas é a do Santo Ofício. Sob a presidência do Sumo Pontífice funcionam nessa Congregação quinze cardeais, sendo um deles o secretário da Congregação e outros os inquisidores gerais, entre os quais o cardeal da Congregação dos Seminários e Estudos Universitários. Fazem parte do mesmo Santo Ofício o promotor, que é o acusador público, o advogado dos réus, notários e mais oficiais e muitos consultores. São consultores natos o superior geral dos padres Dominicanos, o mestre do Sacro Palácio e o comissário, também dominicano, e um religioso franciscano conventual.

Tendo por finalidade o mais elevado dos cometimentos, que é tutelar tudo quanto pertence à doutrina da fé como da moral, a Congregação do Santo Ofício examina e pune os delitos de heresia, apostasia, superstição religiosa e misticismo, profanação do SS. Sacramento, abuso em confissões sinuadas, matrimônio de clérigos, adulação e maçonaria e outras sociedades proibidas. Além disso tem a seu cargo as causas matrimoniais com católicos, ereção e suspensão de católicos e coligadas; processos preparatórios para prescrição das sedes episcopais vacantes, fiscalização de estado religioso e moral das dioceses no mundo inteiro. Desta Congregação, cuja competência no assunto é inegável, procedeu o decreto sobre o comunismo.

Excede de 100 o número de ônibus que trafegam em Porto Alegre

INTERESSANTES DADOS FORNECIDOS A' REPORTAGEM DO «JORNAL DO DIA», PELO ENGENHEIRO GERMANO PETERSEN FILHO, DIRETOR DE ELETRICIDADE E TRANSPORTES DA MUNICIPALIDADE

Os transportes coletivos na capital porto-alegrense, que na opinião de muitos estrangeiros, já se pode igualar às maiores cidades da América do Sul, não são mesmo da Europa, é um dos problemas sérios e que a todo o momento está a exigir dos poderes públicos medidas urgentes providências. Sem exagero, o problema em apreço pode-se enquadrar como verdadeira calamidade pública. Vive a população da metrópole suporta resignadamente todas as vicissitudes possíveis porque uma família, para se locomover de um lado para outro da cidade, tem que arcar com uma série de fatores: tem de suportar o risco de sofrer acidentes. Os funcionários públicos, os comerciais, os operários, em resumo, todos quanto têm obrigações a cumprir, para fazê-las, sofrem os meios de transportes que possuímos, atualmente, apesar de existirem trafegando mais de 100 ônibus, alguns mesmo bastante confortáveis.

De que serve, porém, o número de carros, quando não há uma fiscalização, um controle nos horários, o necessário intercâmbio entre o povo e a fiscalização? No sentido de esclarecer a situação dos transportes coletivos nesta Capital, tivemos o melhor do que o eng. Germano Petersen Filho, diretor da Diretoria de Eletricidade e Transportes, poderia nos fornecer dados a seu respeito, pois que, é essa Diretoria a controladora desses transportes. Para esse fim, subimos, até o sexto andar do novo edifício da Municipalidade, e, ali, frente a frente, aquele diretor, que se achava acompanhado de auxiliares, obtivemos as informações que desejávamos. Iniciando a sua palestra com a reportagem do

JORNAL DO DIA, o dr. Germano Petersen Filho disse-nos que há dias teve a oportunidade de visitar a colegas nossos a situação dos transportes nesta Capital.

Reus transportes, acrescentou aquele alto funcionário da Municipalidade, é sinal de progresso e de desenvolvimento de uma cidade. O Regulamento já elaborado e remetido pelo Prefeito Lido Meneghetti, à douta Câmara de Vereadores, resolverá os serviços de que temos necessidade e virá beneficiar a população da capital. Os melhoramentos, na medida de nossas possibilidades, vão se processando gradualmente, até que possamos efetivar o programa elaborado pelo Prefeito Meneghetti, o qual, a todo o momento, se nos interroga sobre a marcha dos trabalhos de nosso setor.

Esses 100 veículos novos, a que acima me referi transportam em média diária setenta mil passageiros, enquanto este que analisado, tento de pais, certamente, impressionará aquelas pessoas que efetivamente desejam o bem da cidade e especialmente de seu povo. Relato-vos, em linhas gerais, o seguinte: a linha Navegantes, em seu ritmo crescente, já possui um novo ônibus; a Vila Jardim, inaugurada há pouco, deverá receber ainda na semana corrente dois novos carros de tipo «transit», da General Motors, pois, com as viagens aqui do centro, aumentou em 60% o número de passageiros; a linha Rio Branco, está informado, em novembro próximo entrará mais um carro de grande lotação. Relativamente à zona do Partenon e bairro de Santana que, atualmente, estão servidas pelas linhas «João Pessoa», «Aparício Borges», «Costa Real», sente-se que os moradores acitaram os transportes que lhes foram dados.

Na segunda fase da partida, logo após reiniciada a contagem, o ponteiro colorado Walter, numa investida perigosa pelo seu setor, trouxe sério perigo ao arco de Rosari.

Respectivamente aos 3 e 14 minutos desta etapa, quando o Cachoeira ainda predominava nas jogadas, perdeu Noronha duas ótimas oportunidades para marcar, quando atirou a bola raspando o travessão.

Depois dos 16 minutos, numa forte reação, o esquadrão porto-alegrense começou a pressionar seriamente, trazendo momentos de grande apuro para a defesa local.

Foi então que Laceria e Guaracy, que até então agiam apazadamente, começaram a brilhar. E o efeito desta reação não se fez esperar, pois, aos 22 minutos, numa carga perigosa dos visitantes, Walter, cobrindo dois adversários, decretou a segunda queda do arco de Luiz.

Após este tento, houve algumas substituições em ambos os quadros, porém sem grande proveito.

Aos 34 minutos, quando o Cachoeira jogava meio desanimado e notório era o predomínio rubro-negro, Walter,

grande valia e utilidade coletiva.

Baiano atirou forte, vencendo Rosari, indo a bola encontrar defesas no travessão.

Aos 16 minutos de jogo, outro ataque cerrado dos locais, a defesa nacionalista concedeu dois escanteios, um em seguida do outro; entretanto os locais não se submeteram a aproveitar, tendo Lindoberto feito o rechazo facilmente.

Decorria o jogo com cargas revesadas, quando, aos 26 minutos, Walter, aproveitando uma falha na defesa local, atirou do risco da grande área, vencendo inapelavelmente Luiz.

Aos 33 minutos desta fase, quase se originou um pequeno surto por causa da contagem dos passes para a formação da barreira dos locais na cobrança de um tiro livre; entretanto, o árbitro, sr. Henrique Ramondini, numa tarde feliz, soube evitá-lo com sua energia desassombada.

Aos 40 minutos, Guabijó, cobrando um foul na intermídia rubro-negra, deu ensejo a Rosari para praticar bonita defesa. E, em jogadas revesadas terminou a primeira etapa com o encore de 1 a 1.

Neste período, o Cachoeira foi mais senhor em campo, embora, pela falta de coordenação em suas linhas, não pudesse dilatar mais o marcador; o Nacional, embora um pouco inferior no terreno, soube girar proveito dos jogadas pelo ar.

Neste tempo, só houve uma substituição: a de Nene, que se achava meio adoidado, por Paulinho.

Na segunda fase da partida, logo após reiniciada a contagem, o ponteiro colorado Walter, numa investida perigosa pelo seu setor, trouxe sério perigo ao arco de Rosari.

Respectivamente aos 3 e 14 minutos desta etapa, quando o Cachoeira ainda predominava nas jogadas, perdeu Noronha duas ótimas oportunidades para marcar, quando atirou a bola raspando o travessão.

Depois dos 16 minutos, numa forte reação, o esquadrão porto-alegrense começou a pressionar seriamente, trazendo momentos de grande apuro para a defesa local.

Foi então que Laceria e Guaracy, que até então agiam apazadamente, começaram a brilhar. E o efeito desta reação não se fez esperar, pois, aos 22 minutos, numa carga perigosa dos visitantes, Walter, cobrindo dois adversários, decretou a segunda queda do arco de Luiz.

Após este tento, houve algumas substituições em ambos os quadros, porém sem grande proveito.

Aos 34 minutos, quando o Cachoeira jogava meio desanimado e notório era o predomínio rubro-negro, Walter,

grande valia e utilidade coletiva.

Baiano atirou forte, vencendo Rosari, indo a bola encontrar defesas no travessão.

Aos 16 minutos de jogo, outro ataque cerrado dos locais, a defesa nacionalista concedeu dois escanteios, um em seguida do outro; entretanto os locais não se submeteram a aproveitar, tendo Lindoberto feito o rechazo facilmente.

Decorria o jogo com cargas revesadas, quando, aos 26 minutos, Walter, aproveitando uma falha na defesa local, atirou do risco da grande área, vencendo inapelavelmente Luiz.

Aos 33 minutos desta fase, quase se originou um pequeno surto por causa da contagem dos passes para a formação da barreira dos locais na cobrança de um tiro livre; entretanto, o árbitro, sr. Henrique Ramondini, numa tarde feliz, soube evitá-lo com sua energia desassombada.

Aos 40 minutos, Guabijó, cobrando um foul na intermídia rubro-negra, deu ensejo a Rosari para praticar bonita defesa. E, em jogadas revesadas terminou a primeira etapa com o encore de 1 a 1.

Neste período, o Cachoeira foi mais senhor em campo, embora, pela falta de coordenação em suas linhas, não pudesse dilatar mais o marcador; o Nacional, embora um pouco inferior no terreno, soube girar proveito dos jogadas pelo ar.

Esporte no interior...

o goleador da tarde, atirou no canto direito de Luiz; este atirou-se rapidamente e a bola foi ter ao fundo das redes, consignando-se assim o último tento da tarde.

Reagiu o Cachoeira logo após, porém encontrou no «Ferreiro» uma equipe técnica e homogênea, razão porque não pôde mais aumentar o marcador, chegando assim o jogo ao final com a justa, porém difícil vitória do esquadrão treinado por Teté pela contagem de 3 a 1.

Reagiu o Cachoeira logo após, porém encontrou no «Ferreiro» uma equipe técnica e homogênea, razão porque não pôde mais aumentar o marcador, chegando assim o jogo ao final com a justa, porém difícil vitória do esquadrão treinado por Teté pela contagem de 3 a 1.

Reagiu o Cachoeira logo após, porém encontrou no «Ferreiro» uma equipe técnica e homogênea, razão porque não pôde mais aumentar o marcador, chegando assim o jogo ao final com a justa, porém difícil vitória do esquadrão treinado por Teté pela contagem de 3 a 1.

NOTAS SOCIAIS

Continuação da 5.ª página

★ SOCIEDADE FLORESTA AURORA
Faltos preparativos que se vem fazendo para a sessão que realizará a Sociedade Floresta Aurora, domingo, 27 de novembro, para a noite, em amplo salão. A parte musical estará a cargo de Jazza Par. Aos associados será exigida a apresentação do recibo n. 10.

HABILITAM-SE
PARA CASAR

Cortejo da 1.ª Zona (dr. Lourival Kerling) — Sr. Luiz Pamphilo Carlos de Carvalho e senhora Maria Luiza Moreira Chagas; sr. Vitorino Nunes de Freitas e senhora Zilma Antônia Daltro; sr. João José da Silva e senhora Isabel Tomaz da Silva; sr. Raimundo Nunes Netto e senhora Araci Calmeiro; sr. Decilides Alípio da Silva e senhora Ana de Silva Soares; sr. Florentino Gomes de Azevedo e senhora Maria Luiza da Rosa.

Cortejo da 3.ª Zona (dr. Senador Cordero) — Sr. Dery Nunes e senhora Miguelina Gomes Bandeira; sr. Gustavo Birlisch e senhora Doracy Evangelista dos Santos; sr. João Pereira Nunes e sr. Marieta Gutierrez Tavares; sr. Adroaldo Gomes Mendes e senhora Aurora Benedita Korn; sr. Pedro Minor e senhora Mariana Closson; sr. Ali Ferman Flesch e senhora Laura Maria Klein.

Cortejo da 3.ª Zona (dr. Senador Cordero) — Sr. Dery Nunes e senhora Miguelina Gomes Bandeira; sr. Gustavo Birlisch e senhora Doracy Evangelista dos Santos; sr. João Pereira Nunes e sr. Marieta Gutierrez Tavares; sr. Adroaldo Gomes Mendes e senhora Aurora Benedita Korn; sr. Pedro Minor e senhora Mariana Closson; sr. Ali Ferman Flesch e senhora Laura Maria Klein.

Cortejo da 3.ª Zona (dr. Senador Cordero) — Sr. Dery Nunes e senhora Miguelina Gomes Bandeira; sr. Gustavo Birlisch e senhora Doracy Evangelista dos Santos; sr. João Pereira Nunes e sr. Marieta Gutierrez Tavares; sr. Adroaldo Gomes Mendes e senhora Aurora Benedita Korn; sr. Pedro Minor e senhora Mariana Closson; sr. Ali Ferman Flesch e senhora Laura Maria Klein.

Cortejo da 3.ª Zona (dr. Senador Cordero) — Sr. Dery Nunes e senhora Miguelina Gomes Bandeira; sr. Gustavo Birlisch e senhora Doracy Evangelista dos Santos; sr. João Pereira Nunes e sr. Marieta Gutierrez Tavares; sr. Adroaldo Gomes Mendes e senhora Aurora Benedita Korn; sr. Pedro Minor e senhora Mariana Closson; sr. Ali Ferman Flesch e senhora Laura Maria Klein.

Cortejo da 3.ª Zona (dr. Senador Cordero) — Sr. Dery Nunes e senhora Miguelina Gomes Bandeira; sr. Gustavo Birlisch e senhora Doracy Evangelista dos Santos; sr. João Pereira Nunes e sr. Marieta Gutierrez Tavares; sr. Adroaldo Gomes Mendes e senhora Aurora Benedita Korn; sr. Pedro Minor e senhora Mariana Closson; sr. Ali Ferman Flesch e senhora Laura Maria Klein.

Cortejo da 3.ª Zona (dr. Senador Cordero) — Sr. Dery Nunes e senhora Miguelina Gomes Bandeira; sr. Gustavo Birlisch e senhora Doracy Evangelista dos Santos; sr. João Pereira Nunes e sr. Marieta Gutierrez Tavares; sr. Adroaldo Gomes Mendes e senhora Aurora Benedita Korn; sr. Pedro Minor e senhora Mariana Closson; sr. Ali Ferman Flesch e senhora Laura Maria Klein.

Cortejo da 3.ª Zona (dr. Senador Cordero) — Sr. Dery Nunes e senhora Miguelina Gomes Bandeira; sr. Gustavo Birlisch e senhora Doracy Evangelista dos Santos; sr. João Pereira Nunes e sr. Marieta Gutierrez Tavares; sr. Adroaldo Gomes Mendes e senhora Aurora Benedita Korn; sr. Pedro Minor e senhora Mariana Closson; sr. Ali Ferman Flesch e senhora Laura Maria Klein.

Cortejo da 3.ª Zona (dr. Senador Cordero) — Sr. Dery Nunes e senhora Miguelina Gomes Bandeira; sr. Gustavo Birlisch e senhora Doracy Evangelista dos Santos; sr. João Pereira Nunes e sr. Marieta Gutierrez Tavares; sr. Adroaldo Gomes Mendes e senhora Aurora Benedita Korn; sr. Pedro Minor e senhora Mariana Closson; sr. Ali Ferman Flesch e senhora Laura Maria Klein.

Cortejo da 3.ª Zona (dr. Senador Cordero) — Sr. Dery Nunes e senhora Miguelina Gomes Bandeira; sr. Gustavo Birlisch e senhora Doracy Evangelista dos Santos; sr. João Pereira Nunes e sr. Marieta Gutierrez Tavares; sr. Adroaldo Gomes Mendes e senhora Aurora Benedita Korn; sr. Pedro Minor e senhora Mariana Closson; sr. Ali Ferman Flesch e senhora Laura Maria Klein.

Cortejo da 3.ª Zona (dr. Senador Cordero) — Sr. Dery Nunes e senhora Miguelina Gomes Bandeira; sr. Gustavo Birlisch e senhora Doracy Evangelista dos Santos; sr. João Pereira Nunes e sr. Marieta Gutierrez Tavares; sr. Adroaldo Gomes Mendes e senhora Aurora Benedita Korn; sr. Pedro Minor e senhora Mariana Closson; sr. Ali Ferman Flesch e senhora Laura Maria Klein.

Cortejo da 3.ª Zona (dr. Senador Cordero) — Sr. Dery Nunes e senhora Miguelina Gomes Bandeira; sr. Gustavo Birlisch e senhora Doracy Evangelista dos Santos; sr. João Pereira Nunes e sr. Marieta Gutierrez Tavares; sr. Adroaldo Gomes Mendes e senhora Aurora Benedita Korn; sr. Pedro Minor e senhora Mariana Closson; sr. Ali Ferman Flesch e senhora Laura Maria Klein.

Várias de turfe

Continuação da 7.ª pag.

1938 — 1.500 m. — Cr\$ 5.000,00 — CHURUBACCA, P. S. da Inglaterra, por Tagtrag e Day Worth, do sr. José A. F. da Cunha — Tempo: 2'13"5 — Jockey: Alberto Souza.

1937 — 1.500 m. — Cr\$ 5.000,00 — LA LAGRIMA, P. S. do Uruguai, por Contran e Ornavista, do sr. Alberto Coimbra — Jockey: Almirante Souza e DISCUTIDA, P. S. da Argentina, por Applecross e Gold Medal, do sr. José Dittol — Jockey: Mario Oliveira — Tempo: 2'17".

1936 — 1.700 m. — Cr\$ 5.000,00 — PANTALLA, P. S. do Uruguai, por Curapigue e Lila Lee, do sr. Plácido Guimarães — Tempo: 1'50"25 — Jockey: Mario Oliveira.

1935 — 1.700 m. — Cr\$ 7.000,00 — ZUESIK, P. S. do Uruguai, por Glax Iol e Zorilla, do sr. Bruno Caldas — Tempo: 1'41"25 — Jockey: João Allendes.

1934 — 1.700 m. — Cr\$ 10.000,00 — ZUESIK, P. S. do Uruguai, por Glax Iol e Zorilla, do sr. Adair E. de Araujo — Tempo: 1'50"45 — Jockey: Mario Oliveira.

1941 — 1.700 m. — Cr\$ 10.000,00 — DIRCINHA, P. S. do Brasil, por Moonlight e Rutileza, do sr. Izaias Koll — Tempo: 1'31"25 — Jockey: Modesto Benetton.

1942 — 1.700 m. — Cr\$ 10.000,0

